

EXTENSÃO FAPPGEN:

a Universidade como instrumento
de mudança na sociedade

Coordenadoras:
Fernanda Paula Diniz e
Míriam de Castro Possas

editora
Virtual Books

EXTENSÃO FAPPGEN

a Universidade como instrumento
de mudança na sociedade

Universidade do Estado de Minas Gerais
Campus Belo Horizonte
Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios

Coordenadoras:
Fernanda Paula Diniz e
Míriam de Castro Possas

editora
Virtual Books

E96 Extensão na FAPPGEN [recurso eletrônico] : a Universidade como instrumento de mudança na sociedade / Fernanda Paula Diniz e Míriam de Castro Possas (Coordenadoras). – Pará de Minas : Editora Virtual Books, 2024.
E-Book : il. color.

E-book, formato PDF
ISBN 978-65-5606-906-7

1. Ensino superior. 2. Extensão universitária. 3. Participação social. I. Diniz, Fernanda Paula. II. Possas, Míriam de Castro. III. Universidade Estadual de Minas Gerais. Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios. IV. Título.

CDU 378

CDD 378

Universidade do Estado de Minas Gerais

Reitora

Profa. Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-Reitor

Prof. Thiago Torres Costa Pereira

Chefe de Gabinete

Raoni Bonato da Rocha

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Michelle G. Rodrigues

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Moacyr Laterza Filho

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Vanesca Korasaki

Pró-Reitora de Planejamento e Gestão e Finanças

Profa. Sílvia Cunha Capanema

Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios/CBH/UEMG

Direção

Profa. Simone Tiêsa de Jesus Alves

Profa. Fernanda Paula Diniz



PREFÁCIO

A concepção e história da extensão universitária estão intimamente ligadas ao compromisso social, ao fortalecimento do diálogo entre universidade e sociedade e com a busca de alternativas para minimizar a desigualdade social e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Desse modo, as atividades extensionistas mostram-se como mediadoras na promoção da igualdade, da inclusão e do fortalecimento da cidadania (Nunes; Silva, 2011; Rodrigues et al., 2013).

Para isso, é preciso que a extensão seja pauta importante dentro da universidade e ativamente presente e representante do tripé universitário pesquisa, ensino e extensão. Tornando-se assim uma prática, uma cultura e um compromisso não somente com a sociedade, mas com a busca por uma universidade que se torne um instrumento de emancipação (Paula, 2013).

Sendo assim, não somente a presença da extensão é relevante, mas é importante que essas ações superem uma acepção inicial ligada ao termo “extensão”, de conotação mecanicista, onde o entendimento perpassa pela ideia de “levar”, transferir conhecimento, em uma via de mão única, chamada por Paulo Freire de educação bancária. Para isso, é necessária a busca por uma extensão que não se caracterize como uma ação messiânica e assistencialista, onde a universidade, suposta detentora de um poder absoluto, transfira conhecimentos a seres passivos ou reificados (Freire, 1983).

Mas, ao contrário, que a sociedade seja chamada a participar e contribuir de forma dialógica com as atividades extensionistas, em uma perspectiva em que todos os participantes sejam sujeitos atuantes e autônomos, construtores de sua própria realidade (Freire, 1983; Serrano, 2013).

Por isso, e pelo seu histórico de lutas, vinculada ao movimento estudantil e à reforma universitária, além da sensibilização com as pautas sociais e dos trabalhadores, a extensão surge como uma oportunidade e possibilidade de engajamento e compromisso com o social via Universidade (Rodrigues et al., 2013), não somente como um rol de atividades, mas como uma série de práticas,

uma cultura, um processo educativo que tenha como objetivo principal a relação transformadora entre Universidade e sociedade (Serrano, 2013).

Consequentemente, a relação entre universidade e comunidade se fortalece por meio da Extensão Universitária, proporcionando uma interação dialógica entre os envolvidos e agentes no processo, ao mesmo tempo que esta exerce e efetiva seu papel como transformadora e na superação das condições de desigualdade e exclusão existentes (Nunes; Silva, 2011).

Segundo o Fórum de Pró-reitores (FORPROEX, 1987, p. 11), “a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”. Dessa forma, a Extensão se configura como uma atividade que compõe a matriz curricular e se associa à atividade de pesquisa, “constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade” (MEC, 2018, p. 1-2).

A Resolução de nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional e Educação nos colocou um desafio dentro das universidades quando em seu artigo 4º versa que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (MEC, 2018).

A partir disso, os cursos de graduação precisaram se reestruturar de forma a rever a curricularização da extensão e, somado a isso, se organizar para ofertar iniciativas extensionistas que cada dia mais ampliassem e diversificassem o processo formativo do estudante, incentivando a participação deste em atividades que estimulem a construção do senso crítico, o envolvimento com a sociedade e que possibilitem novas experiências sociais, culturais e profissionais.

Esse livro mostra um pouco desse esforço que foi realizado dentro da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios da Universidade do Estado de Minas

Gerais (FaPPGeN/UEMG), cada capítulo conta a experiência e os resultados de um dos vários projetos que foram desenvolvidos dentro desse novo cenário universitário. Ao todo, apresentamos neste livro sete projetos: FaPPGeN Consulting; Memória FaPP; Portas Abertas; Projeto FaPPGeN Carreiras; Projeto Liberdade; Projeto Comunica FaPPGeN e INovAÇÃO IN Cena.

O **FaPPGeN Consulting**, coordenado pelo professor Ricardo Marques Braga, é um projeto extensionista que objetiva auxiliar as pequenas e médias empresas na busca de soluções de problemas que surgem nos processos e na gestão. Também tem o objetivo de fazer com que os discentes participantes do projeto, possam colocar em prática os conhecimentos aprendidos durante os cursos. O projeto busca também oportunizar aos discentes, vivenciar a realidade do mercado de trabalho, incentivando a interação entre universidade, aluno e empresa.

No projeto **Memória FaPP**, coordenado pela professora Míriam Possas, o intuito é registrar e resgatar a memória institucional da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios da Universidade do Estado de Minas Gerais, com especial atenção à coleção iconográfica. Para isso, buscou organizar o material iconográfico produzido pela e sobre a instituição; tratar e catalogar o material recolhido; e divulgar e dialogar sobre a memória e a história da instituição.

O projeto **Portas Abertas**, coordenado pelo professor Pedro Baggio, objetivou uma divulgação mais assertiva do Vestibular de 2024 da UEMG, permitindo assim que alunos do ensino médio tomassem conhecimento do processo seletivo e, mais do que isso, conhecessem um pouco mais sobre uma universidade gratuita, com ensino de qualidade, percebendo esse espaço como um local de pertencimento e de direito.

O **Projeto FaPPGeN Carreiras**, coordenado pela professora Cacilda Lorentz, com o objetivo de desenvolver competências profissionais auxiliou estudantes no planejamento de suas carreiras e na orientação profissional. A relevância deste projeto está, entre outras coisas, em seu público-alvo que são estudantes do ensino médio de escolas públicas, na medida que o projeto contribui na

reflexão sobre a escolha profissional e atualiza-os sobre as demandas atuais do mercado de trabalho, objetivando melhorar a empregabilidade destes.

Coordenado pela professora Fernanda Diniz, com a parceria do Movimento Social Tio Flávio Cultural, o **Projeto Liberdade** objetivou criar um intercâmbio entre indivíduos privados de liberdade e estudantes universitários. Buscando impactar na qualidade de vida desses indivíduos o projeto disponibilizou cursos e apostilas com intuito de contribuir para a formação pessoal e profissional, somado a isso proporcionou uma troca significativa de experiências por meio de correspondência entre eles e os estudantes.

O projeto **Comunica FaPPGeN**, orientado pelo professor Pedro Baggio, é o projeto responsável por gerenciar as mídias sociais da Unidade, iniciativa que se tornou indispensável durante a pandemia, criando e fortalecendo laços com a comunidade universitária, atualmente expande sua atuação, não apenas por sua presença no Instagram, Facebook, YouTube e WhatsApp, mas pelo crescimento de seguidores e de interações, dando visibilidade à universidade.

O projeto **INovAÇÃO IN Cena**, coordenado pela professora Daniela Rocco, retrata uma série de iniciativas realizadas pela professora e estudantes no Bairro Primeiro de Maio em Belo Horizonte, entre elas visitas técnicas, feira de empreendedorismo social e um e-book. Essas realizações evidenciam a importância do tripé universitário e da interação universidade/comunidade.

Esperamos que a leitura desse livro enseje novas ideias e motivações para atividades de extensão universitária e contribua para que a extensão seja cada vez mais valorizada e presente na universidade e na sociedade.

Belo Horizonte, março de 2024

Miriam de Castro Possas

Coordenadora Do Núcleo de Extensão da FaPPGeN

Fernanda Paula Diniz

Vice-diretora da FaPPGeN

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FORPROEX. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**, 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 03 de mar. de 2021.

MEC. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 de mar. de 2021.

NUNES, Ana Lucia; SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-estar e sociedade**, ano 4, n. 7, p. 119-133, 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60/89>. Acesso em: 03 de mar. de 2021.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces – Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>. Acesso em: 03 de mar. de 2021.

RODRIGUES et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação**, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494/254>. Acesso em: 03 de mar. de 2021.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**, 2013. Disponível em: https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/1%20Universidade%20e%20Sociedade/US%2013_Texto%201%20Serrano_Conceitos%20de%20extensao%20universitaria.pdf. Acesso em: 03 de mar. de 2021.



Sumário

PREFÁCIO ----- 5

CAPÍTULO I

FAPPGEN CONSULTING:

SUPOORTE AOS PEQUENOS E MÉDIOS NEGÓCIOS ----- 13

Ana Julia Sena Silva, Nikolle Bruna da Silva e Ricardo Marques Braga

CAPÍTULO II

PROJETO MEMÓRIA:

REGISTRO E RESGATE DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL ----- 27

Míriam de Castro Possas, Pedro Carmo Baggio e Flávia Gomes Valério Miranda

CAPÍTULO III

PROJETO PORTAS ABERTAS:

OPORTUNIDADE DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR GRATUITO ----- 39

Pedro Carmo Baggio e Shirley Neres de Souza

CAPÍTULO IV

FAPPGEN CARREIRAS:

PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E CARREIRA ----- 50

Cacilda Nacur Lorentz, Thiago Rocha Faria Guimarães e Igor Jose Rodrigues Ferreira

CAPÍTULO V

PROJETO LIBERDADE:

O CONHECIMENTO E O ACOLHIMENTO TRANSFORMAM ----- 66

Fernanda de Paula Diniz e Cristina Lúcia Lacerda

CAPÍTULO VI

COMUNICA FAPPGEN:

GESTÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO CENÁRIO ACADÊMICO ----- 81

Pedro Carmo Baggio e Nikolle Bruna da Silva

CAPÍTULO VII

INOVAÇÃO IN CENA:

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E CULTURAL DE PERIFERIA ----- 92

Daniela Maria Rocco Carneiro

FAPPGEN CONSULTING: SUPORTE AOS PEQUENOS E MÉDIOS NEGÓCIOS

Ana Julia Sena Silva¹

Nikolle Bruna da Silva²

Ricardo Marques Braga³

RESUMO

Realizar consultorias nas organizações é uma atividade que requer dedicação e conhecimento nas diversas áreas da organização. Seja nas pequenas, médias ou grandes empresas, a consultoria é uma oportunidade para que elas possam melhorar, corrigir, solucionar problemas ou até mesmo planejar o rumo dos negócios. Diante disso, este projeto tem como objetivo colocar em pauta a prática da consultoria nas pequenas e médias empresas, de forma que elas possam ser orientadas pelos discentes, sob a supervisão dos docentes, em seus negócios. Por meios de técnicas e ferramentas de gestão, busca-se aprimorar as atividades organizacionais, promovendo propostas de soluções de problemas, projetos de inovação e as auxiliando nas suas escolhas. Para que isso aconteça, este artigo aborda a relevância do processo de consultoria nas empresas de médio e pequeno porte, fazendo com que os discentes possam colocar em prática os conhecimentos e metodologias adquiridas durante o curso de graduação. Assim como ajudar as organizações na busca de soluções para os seus problemas. Através do FaPPGeN Consulting é possível fazer a ligação entre a comunidade externa e a universidade, de forma que os alunos consultores possam identificar problemas, apresentar propostas e

1 Discente do curso de Processos Gerenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios/UEMG. E-mail: anajulia.silva@uemg.br

2 Discente do curso de Processos Gerenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios/UEMG. E-mail: nikolle.bruna@gmail.com

3 Docente da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios/UEMG. E-mail: ricardo.braga@uemg.br

selecionar as melhores práticas de gestão para a empresa, apresentando ao final, um parecer para o empreendedor contendo todo o trabalho de consultoria realizado e as propostas sugeridas.

Palavras-chave: consultoria; pequenas e médias empresas; orientação.

ABSTRACT

Consulting in organizations is an activity that requires dedication and knowledge in different areas of the organization. Whether in small, medium or large companies, consultancy is an opportunity for them to improve, correct, solve problems or even plan the course of their business. Therefore, this project aims to put the practice of consultancy in small and medium-sized companies on the agenda, so that they can be guided by students, under the supervision of teachers, in their businesses. Through management techniques and tools, we seek to improve organizational activities, promoting proposals for problem solutions, innovation projects and assisting them in their choices. To make this happen, this article addresses the relevance of the consultancy process in medium and small companies, enabling students to put into practice the knowledge and methodologies acquired during the undergraduate course. As well as helping organizations find solutions to their problems. Through FaPPGeN Consulting it is possible to make a connection between the external community and the university, so that student consultants can identify problems, present proposals and select the best management practices for the company, presenting at the end, an opinion for the entrepreneur containing all consultancy work carried out and proposals suggested.

Keywords: consulting; organizational scope; strategic management.

I INTRODUÇÃO

Em um mercado cada vez mais competitivo e desafiador, as pequenas e médias empresas brasileiras têm enfrentado muitas dificuldades em seus negócios, que foram agravados ainda mais desde a pandemia da covid-19. Esta realidade fez com que muitas empresas sofressem as consequências da pandemia, muitas fecharam suas “portas”, encerrando de vez as suas atividades. Isso gerou muitos problemas, tanto para a sociedade como para os próprios empreendedores, que tiveram que buscar outros meios de trabalho para sobreviverem.

Pensando nas consequências desta realidade e na tentativa de minimizar estes impactos o projeto de extensão “FaPPGeN Consulting” se apresenta como um caminho para auxiliar estas empresas a solucionarem problemas na sua gestão e atividades diárias, assim como, superar os desafios que se mantêm e perpetuam até nos dias de hoje. As ações do projeto “FaPPGeN Consulting” estão pautadas na identificação, análise e formulação de possíveis caminhos que as empresas possam seguir, na busca por melhoria do seu desempenho, produtividade, redução de custos e de desperdícios.

O projeto atua como uma espécie de consultoria para estes pequenos e médios negócios, não tendo, portanto, a obrigatoriedade da implantação das soluções apresentadas, e sim na demonstração de possíveis soluções aos pequenos e médios empreendedores. Assim, cabe às próprias empresas decidirem pela implantação do que foi proposto.

O projeto de extensão “FaPPGeN Consulting” também tem o objetivo de auxiliar os pequenos e médios empreendedores na busca de oportunidades de negócios e se reinventarem pós pandemia, se servindo das ideias, propostas e soluções que os discentes apresentam para eles sob a supervisão dos docentes. Isso favorece para que os discentes

possam colocar em prática os conhecimentos e conceitos adquiridos nas disciplinas cursadas durante a graduação, contextualizando estes conhecimentos e conciliando a sua aplicação na prática.

Vale ressaltar, que a consultoria fornece uma perspectiva de desenvolver estratégias, implementar mudanças e melhorar a eficiência operacional, fazendo com que as organizações possam desempenhar bem o seu papel com o propósito de atingirem seus objetivos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A consultoria pode ser identificada como a realização de um serviço de orientação, perpassando pela transferência de informações e conhecimento entre consultores e clientes (Weidner; Kass, 2002). É uma prática que cresceu muito ao longo das últimas décadas, que contribuiu para que muitas organizações se reestruturassem e buscassem corrigir muito dos seus erros e estratégias de gestão.

Segundo Souza (2016), a consultoria está relacionada ao emprego da experiência e do conhecimento de um indivíduo em prol de um objetivo humano, mas quando nos referimos a consultoria empresarial ela se integra a uma espécie de serviço de suporte a administradores ou proprietários de empresas, visando auxiliá-los nos processos de tomada de decisões que apresentam grande influência sobre os resultados da corporação. Dessa forma, o consultor considera a situação do seu cliente, e apresenta caminhos ou possibilidades que vão dar auxílio no problema ou meta que precisa ser atingida.

Foi por meio das consultorias que se tornou possível a grande diversidade na busca de resultados positivos para melhorar o meio corporativo (Donadone; Silveira; Ralio, 2012). De acordo os autores, para suprir o

aumento no nível de complexidade das organizações foi necessário que vários campos de conhecimento pudessem agir no meio organizacional na busca pela solução de problemas. De certo modo é possível analisar o fato como uma abertura de um palco maior para os consultores e níveis distintos, sejam eles privados ou públicos.

Seguindo a análise da linha temporal feita por Donadone, Silveira e Ralio (2012), o crescimento da consultoria no Brasil, se dá pelo “incremento da informatização de aspectos administrativos e da produção com o intuito de ganhos de produtividade e a utilização de softwares voltados à gestão de aspectos organizacionais”, o desenvolvimento de novas ferramentas dentro do setor foi um grande facilitador dos processos, proporcionando assim um grande avanço quando se trata da atuação da consultoria no setor empresarial nos próximos anos.

Sendo assim, além de existir novas ferramentas e a expansão da internet também é necessário mão de obra especializada que possa lidar com este serviço, “as formas de atuação específicas do setor de Orientação Empresarial em consonância com os objetivos e missão da instituição demandam um profissional extremamente qualificado” (Donadone; Silveira; Ralio, 2012).

É importante lembrar que “o consultor é um indivíduo com um vasto conhecimento em determinado assunto, relacionado a organização de sistema de trabalho num estabelecimento, no qual auxilia o cliente na tomada de decisão.” (Santos; Goes, 2015). Dito isto, com a contribuição da consultoria nas organizações, uma gestão mais eficiente e comprometida surge neste cenário. É possível com isso, maximizar os resultados dentro de uma empresa, desenvolver ambientes de trabalho mais satisfatórios e agradáveis, assim como, bem estruturado, capaz de até ajudar no progresso dos colaboradores. Fazendo com que ganhos sejam percebidos

pela empresa, como a motivação das pessoas, aumento de produtividade e engajamento para alcançar metas estabelecidas.

Iannini (1996) propõe seis fases sequenciais para o processo de consultoria, alertando que são apenas de caráter didático, pois no trabalho do dia a dia formam combinações dinâmicas:

1. Contato inicial com a organização cliente;
2. Definição da relação e do contrato;
3. Seleção do plano de ação e da metodologia;
4. Coleta de dados e análise do contexto;
5. Intervenção no processo de consultoria organizacional; e
6. Fortalecimento da autonomia e da eficácia da organização cliente.

A relação entre consultor e empresa é um fator preponderante para a realização de serviços de consultoria (Kubr, 1986). Isso porque as atividades, o planejamento conjunto precisa ser compreendido por ambas as partes, para que se consiga chegar aos resultados práticos estabelecidos. É importante se atentar ao relacionamento entre o consultor e empresa, para que seja de constante interação, sinergia e também de aprendizagem de ambas as partes. Um consultor, por exemplo, não conhece em sua totalidade a empresa em que está prestando a consultoria, da mesma forma que a empresa que está recebendo o consultor, não tem a compreensão do total de conhecimento e a capacidade de entrega do consultor. Por isso, faz-se necessário que haja, principalmente em um primeiro momento, a interação e troca de informações, conhecimento e experiência entre as partes envolvidas na consultoria (Correia; Feitosa;Vieira, 2008).

Outro ponto importante a se observar no processo de consultoria é a confiança entre as partes envolvidas, ou seja, entre consultor e empresa. Trata-se de um processo construído em conjunto e não de forma unilateral (Correia; Feitosa; Vieira, 2008). Estes autores propõem ainda algumas fases que precisam ser cumpridas e que são essenciais para a construção da confiança.

A primeira está relacionada a fase que se construiu antes da experiência relacional, onde que é vivido entre as partes um momento de conhecer um ao outro. A segunda tem a ver com a experiência relacional vivida no decorrer da consultoria, é um período muito desafiador, pois neste período se encontrarão momentos de dificuldades, embates de ideias e conflitos de interesses, mas que se superados podem construir uma relação entre as partes ainda mais forte. A terceira e última fase, trata-se da posterior experiência relacional, que se refere a tudo aquilo que se construiu ao longo do relacionamento. Contudo, estas fases revelam que a confiança está presente na experiência relacional, que independentemente do contexto que a consultoria seja realizada, ela refletirá nas condutas, posturas e resultados de todo o trabalho (Almeida; Feitosa, 2007).

A literatura apresenta uma vasta contribuição teórica acerca da importância e das práticas da consultoria organizacional. A consultoria ajuda de várias maneiras a gestão das organizações, em suas diversas áreas, como na otimização dos processos, redução dos custos, identificar oportunidades de crescimento e na melhoria da eficiência das empresas. Faz com que todos da organização se envolvam e busquem juntos novos caminhos e perspectivas para o futuro da organização.

3 METODOLOGIA

A metodologia do projeto consiste em 6 (seis) etapas. Para que todas sejam cumpridas se faz necessário a participação dos consultores (Discentes inscritos no projeto), que podem exercer suas atividades de forma individual ou em grupo (de no máximo 3 pessoas). Após a divisão dos participantes, cada um deverá identificar uma organização de pequeno ou médio porte que necessite de uma consultoria, ou seja, que precise de um auxílio na solução de problemas (Exemplo: padaria, açougue, sacolão, salão de beleza, supermercado etc.).

No decorrer do desenvolvimento do projeto, após a escolha da organização, é recomendado aos discentes, a escolha de apenas um problema a ser trabalhado. Isso para que se possa ter uma maior efetividade nas ações e um maior foco no problema, ficando mais claro e direcionado as ações de soluções propostas pelos discentes consultores. O foco em um único problema ajuda a simplificar determinadas situações e a encontrar a sua solução.

Durante todo o Projeto os discentes devem manter registros das ações executadas, como fotos, vídeos, atas, metodologias de trabalho, entre outros métodos utilizados para entrar em contato com a empresa ou até mesmo para desenvolvimento da consultoria.

O projeto de extensão “FaPPGeN Consulting”, oferece uma perspectiva objetiva para identificar e resolver situações problema das empresas, que ao ser identificadas ficam pautadas a oportunidades de solução para melhorar o desempenho das empresas. As etapas a seguir demonstra claramente todo o percurso a ser percorrido durante a realização do trabalho do projeto FaPPGeN Consulting, veja:

1º) *Identificar os problemas nas empresas:* Nesta etapa o Aluno/Grupo busca identificar os problemas que estão presentes no contexto analisado. Deve-se buscar verificar junto com o empreendedor os motivos, evidências e constatação de que realmente o problema existe e que precisa ser tratado;

2º) *Definir o problema a ser trabalhado e sua validação:* Nesta etapa deve-se escolher dentre os problemas observados, qual deles o aluno/grupo irá trabalhar. Deve-se apresentar evidências de que o problema é realmente importante e que está afetando os resultados da empresa, justificando a escolha.

3º) *Identificar boas práticas já existentes:* Nesta etapa deve-se observar e identificar boas práticas existentes no mercado para que se possa ter embasamentos para propor soluções que sejam efetivas. O *benchmarking* em empresas de segmentos semelhantes pode ajudar nas ideias de proposta de soluções.

4º) *Propor soluções:* Nesta etapa o aluno/grupo deve propor soluções para os problemas e desafios estudados. Lembrando que as soluções devem ser factíveis de implantação, podendo resolver parcial ou totalmente o problema. Outro ponto importante a observar é que a solução proposta não necessariamente deverá ser adotada pelo empreendedor, pois é uma sugestão, mas que precisa estar coerente com a realidade do empreendedor e a possibilidade de a solução ser implantada.

5º) *Validar os benefícios das soluções propostas:* Nesta etapa o aluno/grupo deve validar ou simular os benefícios que a solução irá trazer para a empresa, mesmo que ainda não esteja implantada. Seja através de resultados financeiros, de processo, gestão ou outros que caracterize benefícios com a implantação da solução. Vale salientar que não é exigido

uma ferramenta específica para mensurar estes ganhos, cabendo ao aluno/ grupo identificar metodologias que são aderentes a estas validações;

6º) *Entregar ao empreendedor relatório com o resultado da análise:* Nesta última etapa cabe ao aluno/ grupo apresentar à empresa um relatório final contendo todo o memorial descritivo das atividades executadas durante a realização do trabalho na empresa. Neste relatório, um parecer final é entregue pelo aluno/grupo para a empresa e para o orientador do projeto.

Posto isto, o cumprimento das etapas se dá através de um cronograma que é elaborado no início de cada semestre. Trata-se de um cronograma de encontros quinzenais com os orientadores. Isso para que os discentes possam ter o tempo hábil para realizarem suas atividades nas empresas e posterior apresentação do seu andamento. Ao final é concluído um relatório que é entregue para a empresa com o auxílio do orientador.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

O “FaPPGeN Consulting” criado no segundo semestre de 2023 veio para desenvolver e potencializar as competências dos discentes, além de proporcionar aos empreendedores a oportunidade de resolverem problemas em seus negócios e terem suporte de conhecimentos acerca das diversas áreas da gestão.

O projeto contribuiu para que os discentes desenvolvessem suas habilidades na forma como se portar nas relações entre empreendedores e comunidade acadêmica, além da prática do trabalho em equipe e o envolvimento com o mundo dos negócios. Os empreendedores puderam acessar a universidade no que tange principalmente ao conhecimento disponível, laboratórios, salas de reuniões e demais estruturas disponíveis na universidade.

Através dos relatórios finais entregues pelos grupos de trabalho, é possível analisar o progresso das atividades desenvolvidas, assim como todas as etapas e caminhos percorridos para a conclusão do trabalho de consultoria.

Como exemplo, evidenciamos neste artigo o exemplo de dois grupos de trabalho que seguiram todas as etapas do trabalho, onde que ao final, foi elaborado o relatório final e repassado ao empreendedor. O primeiro grupo de trabalho, composto pelos discentes Aline Vieira Costa, Ana Luiza Carvalho da Conceição e Sérgio Mendes de Oliveira, trouxe uma proposta para a empresa PISO Autopeças. O trabalho foi para melhorar a eficiência operacional da empresa, e para isso constatou-se a necessidade de realizar a capacitação e treinamento dos profissionais, de modo que isso resultaria em um maior conhecimento dos processos da empresa. Ao sugerir que os colaboradores tivessem a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, o grupo esperava que eles seriam “capazes de desempenhar suas funções de forma mais eficiente, otimizando o tempo e os recursos disponíveis, resultando em uma operação mais ágil e eficaz.

O segundo grupo de trabalho, composto pelos discentes Ana Julia Sena Silva, Marcelo Mendes Freitas e Nikolle Bruna da Silva, ao perceber que o empresário MEI não possuía nenhum meio de controle de seus gastos e orçamentos, o ajudaram na elaboração de uma planilha de orçamento e um direcionamento nas estratégias de marketing da empresa para impulsionar a rede que utiliza para a divulgação de seu trabalho. Os integrantes do grupo relataram que a consultoria ajudou o cliente na análise dos dados e fornecendo uma orientação quanto a organização do trabalho. O resultado obtido é uma empresa com processos mais organizados, como por exemplo os processos de elaboração de orçamentos, que ficou mais

bem apresentado e estruturado. Com isso, o cliente passa a ter uma maior clareza das informações, aumentando a credibilidade da empresa.

Contudo, é possível analisar como o projeto trouxe uma experiência positiva para os discentes, comunidade externa e acadêmica, demonstrando que através dos projetos de extensão é possível colocar em prática habilidades específicas que são geradas dentro da FaPPGeN, em conjunto da orientação do Consulting. Tudo isso torna exequível o auxílio às empresas de pequeno e médio porte, proporcionando a elas melhores condições de encararem seus desafios, traçar metas e objetivos, e conseqüentemente melhorar seus resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo propôs uma discussão acerca da importância que a consultoria tem para as organizações, e principalmente com o seu papel para auxiliar os microempreendedores de pequenas e médias empresas. Através das constantes mudanças que sucedem no mercado, os microempreendedores precisam de auxílio para se manter no mercado e continuem perpetuando nos seus negócios. Dessa maneira, auxiliá-los na gestão de seus negócios, contribui para que se possa sanar os problemas e preencher lacunas existentes nos negócios.

Passando pelas etapas do processo de consultoria, foi possível identificar oportunidades de auxiliar estes empreendedores, conduzindo-os em um processo constante de desenvolvimento de suas habilidades e competências. Diante deste cenário, foi possível perceber que as empresas assistidas pelo FaPPGeN Consulting obtiveram resultados relevantes. Ao analisar os relatórios é possível visualizar as mudanças que ocorreram na empresa, o que de fato reafirma a importância que o projeto FaPPGeN

Consulting tem para as empresas, seus colaboradores e para a comunidade acadêmica em geral. O projeto representa uma oportunidade de ajudar a fortalecer as empresas, assim como prepará-las para enfrentar um mercado cada vez mais competitivo.

Contudo, vale ressaltar que os resultados do projeto têm sido positivos, principalmente pela sua proposta de ajudar empreendedores a solucionarem seus problemas, e também, por proporcionar aos discentes a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos, e mais do que isso, ver os resultados de suas atuações. Espera-se que novas ideias e propostas sejam agregadas ao projeto, para que ele possa fortalecer ainda mais o seu objetivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. B.; FEITOSA, M. G. G. A construção da confiança na relação consultor/cliente: uma abordagem baseada no conhecimento da vida cotidiana e a prática reflexiva. In: XXXI. **Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro: Anpad, 2007.

Associação Brasileira de Consultores de Organização. **Utilização Eficaz da Consultoria de Organização**. Disponível em: <<https://www.abco.org.br/categoria/artigos/>>. Acesso em março/2024.

CORREIA, F.; FEITOSA, M.; VIEIRA, N. Uma análise sobre a aprendizagem em consultoria à luz da experiência. **Revista Economia & Gestão**, v. 8, n. 18, 2008.

DONADONE, Júlio César; SILVEIRA, Frederico Zenorini da; RALIO, Vanise Rafaela Zivieri. Consultoria para pequenas e médias empresas: as formas de atuação e configuração no espaço de consultoria brasileiro. **Gestão & Produção**, v. 19, p. 151-171, 2012.

IANNINI, Pedro Paulo - **Consultor & Cliente: Uma Parceria para o Desenvolvimento Organizacional**, EDUFF, 1996.

KUBR, M. (1986) **Consultoria: um guia para a profissão**. Rio de Janeiro: Guanabara.

SANTOS, C.T.A.; GÓES, A. O. S. Consultoria e empreendedorismo: uma abordagem

estratégica. **Revista Cadernos de Aulas do LEA**, n. 4, p. 1-15, Ilhéus - BA, nov. 2015.

SEBRAE – **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas** – Site Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: março/2024.

SOUZA, Ovanildo Gonçalves de (org.). **Consultoria empresarial**. São Paulo: Pearson, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: fev/2024.

PROJETO MEMÓRIA: REGISTRO E RESGATE DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Míriam de Castro Possas¹

Pedro Carmo Baggio²

Flávia Gomes Valério Miranda³

RESUMO

O projeto de extensão Memória FaPPGeN teve seu início motivado pelo aniversário de 15 anos da instituição em 2020 e tem como objetivo registrar e resgatar a memória institucional da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios da Universidade do Estado de Minas Gerais, com enfoque iconográfico e audiovisual. A **primeira fase** do projeto foi dividida em três etapas metodológicas: a elaboração de um diagnóstico arquivístico; a categorização do material levantado; e a divulgação do acervo; sua conclusão se deu com a elaboração de um vídeo que narra, a partir de relatos dos servidores e professores, os primeiros 15 anos da Unidade Acadêmica. Na **segunda fase** do projeto a atenção foi voltada para a organização do acervo iconográfico e audiovisual e foi feito um tratamento da coleção, sendo assim, as fotos selecionadas passaram por um processo de identificação, resgatando o momento do registro fotográfico e as pessoas presentes nela. Atualmente, o projeto se encontra em sua **terceira fase**, na qual serão realizadas ações em duas frentes: o resgate de fotografias de todos os alunos que estudaram na FaPPGeN, desde sua fundação (2005) até os dias atuais; e a produção de evento comemorativo de 20 anos. O trabalho realizado nesse projeto de extensão auxilia na criação da identidade organizacional, criando e

1 Docente da Faculdade de Políticas Públicas/UEMG. E-mail: miriam.possas@uemg.br

2 Docente da Faculdade de Políticas Públicas/UEMG. E-mail: pedro.baggio@uemg.br

3 Discente do curso de Recursos Humanos da Faculdade de Políticas Públicas/UEMG.

E-mail: flaviagvmiranda@gmail.com

fortalecendo os laços com as pessoas, fomentando o sentimento de pertencimento de alunos, o sentimento de participação na construção da história institucional e promovendo o respeito à universidade pública frente à sociedade e o meio acadêmico.

Palavras-Chave: memória; história; resgate.

ABSTRACT

The “Memoria FaPPGeN” extension project began motivated by the institution’s 15th anniversary in 2020 and aims to record and rescue the institutional memory of the Faculty of Public Policy and Business Management at the State University of Minas Gerais, with an iconographic and audio-visual. The first phase of the project was divided into three methodological stages: the preparation of an archival diagnosis; the categorization of the material collected; and the dissemination of the collection; it was concluded with the creation of a video that narrates, based on reports from staff and teachers, the first 15 years of the Academic Unit. In the second phase of the project, attention was focused on organizing the iconographic and audiovisual collection and the collection was treated, meaning that the selected photos went through an identification process, rescuing the moment of photographic recording and the people present in it. Currently, the project is in its third phase, in which actions will be carried out on two fronts: the recovery of photographs of all students who studied at FaPPGeN, from its foundation (2005) to the present day; and the production of a 20th anniversary commemorative event. The work carried out in this extension project helps in the creation of organizational identity, creating and strengthening bonds with people, fostering a feeling of belonging among students, a feeling of participation in the construction of institutional history and promoting respect for the public university in relation to society and the academic environment.

Keywords: memory; history; rescue.

I INTRODUÇÃO: A FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E A MEMÓRIA INSTITUCIONAL

A Faculdade de Políticas Públicas (FaPP) foi criada em 2005 a partir de uma Resolução do CONUN/UEMG n° 78, de 10 de setembro de 2005, com o propósito de atender, inicialmente, uma demanda específica da Auditoria Geral do Estado de Minas Gerais (AUGE-MG), hoje denominada Controladoria Geral do Estado de Minas Gerais (CGE), para a formação de profissionais para o exercício na área de auditoria e finanças públicas.

No ano de 2018, impulsionados pela motivação de celebrar o aniversário de 15 anos da FaPP, teve início esse projeto. Assim, o projeto nasceu com o intuito de realizar um levantamento de uma coleção iconográfica da Unidade, coletando materiais tridimensionais, audiovisuais, fotografias, além de realizar entrevistas no intuito de criar um acervo de memória oral com servidores.

Dessa forma, o objetivo geral do projeto de extensão Memória FaPPGeN é registrar e resgatar a memória institucional da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaPPGeN/UEMG). Para isso, os objetivos específicos traçados foram: organizar material iconográfico produzidos pela e sobre a instituição; tratar e catalogar material iconográfico recolhido; e divulgar e dialogar sobre a memória e história da instituição escolhida.

No ano de 2025, a Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios (FaPPGeN), antiga FaPP, completará 20 anos. Somado às iniciativas de comemoração, tivemos mudanças significativas nos últimos 5 anos – como a mudança de nome, endereço e direção, assim como a pandemia Covid-19, que por meio do Lockdown mudou o funcionamento habitual

da instituição devido ao isolamento – que necessitam de reflexão e incorporação pelo projeto que tem como objetivo registrar a memória institucional.

Desse modo, na terceira fase do projeto, nossa atenção será voltada para duas iniciativas: resgatar fotografias de todos os alunos da FaPPGeN desde 2005 até hoje; além dos empreendimentos para a organização de atividades comemorativas dos 20 anos da FaPPGeN.

Sendo assim, esse projeto de extensão se justifica pela importância do resgate e conservação da memória, pela importância de estudos locais e pelo potencial de conhecer a história e memória para compreensão e análise organizacional. O diálogo possibilitado entre gestão e história auxilia no fortalecimento da identidade institucional e no planejamento estratégico organizacional.

2 LAÇOS: IDENTIDADE E MEMÓRIA ORGANIZACIONAL

A memória, entendida como elemento fundamental na formação da identidade cultural individual e coletiva, na instituição de tradições e no registro de experiências significativas, deve ser valorizada e preservada. Preservar a memória de uma sociedade ou de uma instituição não significa atrelá-la ao passado e impedir o seu desenvolvimento, mas sim conservar seus pilares constituintes a fim de não perder conhecimentos e identidades (Bogea, 2011).

Ao resgatar a memória institucional, reconhecemos os limites de cada época, assim construímos uma base consistente para planejar o futuro. Além disso, durante este processo redescobrimos valores e renovamos vínculos institucionais. A reflexão sobre a história organizacional permite

não somente resgatar o passado como modificar o futuro (Monteiro; Carelli, 2007; Fundacentro, 2019).

A sociedade contemporânea traz consigo a preocupação com a preservação da memória, aliado a isso temos as tecnologias que auxiliam na sua divulgação e manutenção, por isso, conservar fotos, documentos e objetos organizam a memória institucional e auxiliam a manter a instituição viva, já que a memória é dimensão importante da vida individual e social. O exercício de resgate da memória institucional auxilia na compreensão do passado e do presente, assim como no planejamento de ações futuras (Monteiro; Carelli, 2007; Fundacentro, 2019).

O desenvolvimento institucional está diretamente atrelado ao contexto social. Uma instituição se espelha nas necessidades sociais ao mesmo tempo que a sociedade participa do seu crescimento, de forma direta e indireta, principalmente no que diz respeito à instituição escolhida, que tem em seu cerne servir a população com excelência através da promoção da educação, cultura, pesquisa e extensão gratuitamente.

Cada indivíduo possui uma história e um coletivo de indivíduos podem relacioná-las e formar novas histórias. Isso se chama construção social e organizacional. A memória nos serve, na maioria das vezes, para analisar motivos de problemas que ocorrem em nossas vidas ou em nosso meio e solucioná-los (Fernandes; Zanelli, 2006).

Assim sendo, a memória institucional de uma organização é eficaz para garantia de informações estratégicas, fundamental à gestão, ao planejamento organizacional e às tomadas de decisões no âmbito gerencial, além de possibilitar a geração de inovações e produção de conhecimento para a instituição. Ela, ainda, desempenha o papel de consolidação de identidade para a organização, servindo como um seguro existencial do indivíduo e de sua coletividade, ou organização. Servindo de armazenamento de

dados ou informações, a memória institucional possibilita a mudança de comportamento (Rueda; Freitas; Valls, 2011; Monteiro; Carelli, 2007).

Os fortes traços que a instituição apresenta em nossa sociedade, e seu reflexo cultural da formalização da sociedade são destacados nas mais diversas maneiras: hábitos, usos, costumes, comportamento etc. Aquilo que institui. A instituição é formada de pessoas, ações e registros que devem ser organizados e representados de forma histórica.

3 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO E TRATAMENTO DO ACERVO

A **primeira fase** do projeto (2018 – 2020) foi dividida em três etapas metodológicas: a elaboração de um diagnóstico arquivístico; a categorização do material levantado; e a divulgação do acervo; sua conclusão se deu com a elaboração de um vídeo que narra, a partir de relatos dos servidores e professores, os primeiros 15 anos da Unidade Acadêmica.

Nesse primeiro momento, realizamos um diagnóstico arquivístico (Brasil, 2014), passando pela identificação de acervo já existente e potencial acervo a ser coletado. Com esse objetivo coletamos materiais tridimensionais, audiovisuais, fotografias, além da realização de entrevistas no intuito de criar um acervo de memória oral com servidores, professores e alunos. Ao todo foram 15 entrevistas gravadas e filmadas, que foram posteriormente transcritas e analisadas. Em seguida, foi realizado recorte temático no intuito de produzir narrativa para produção audiovisual.

Em momento posterior, selecionamos entre os materiais coletados àqueles que fariam parte do evento comemorativo de 15 anos e organizamos formas de divulgação do material selecionado, entre elas, a produção de

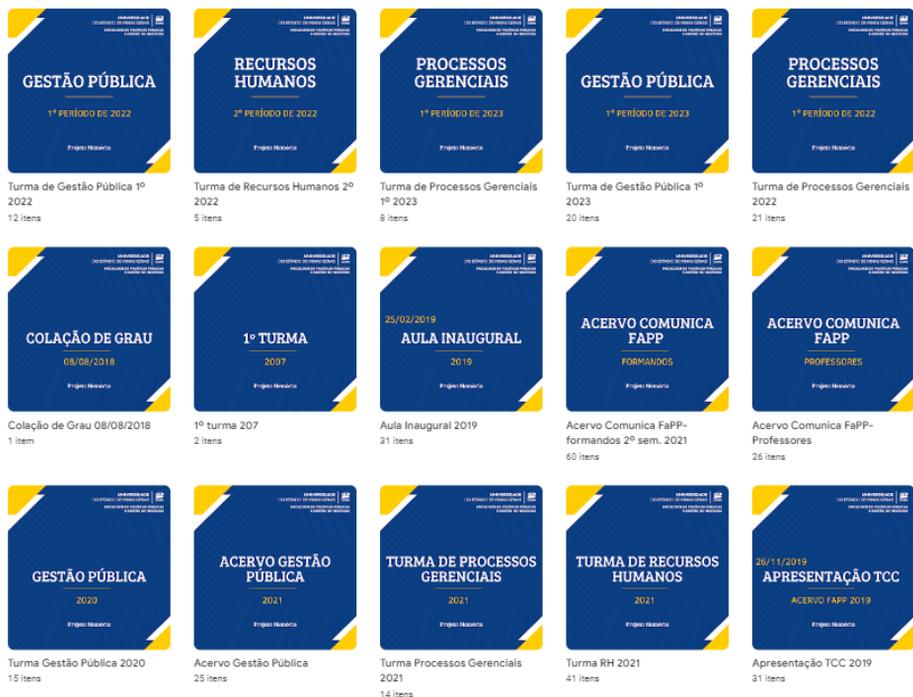
um vídeo comemorativo que está disponível no nosso canal do YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=-O9zMKziP4o>.

Na **segunda fase** do projeto (2020 – 2023) a atenção foi voltada para a organização do acervo iconográfico e audiovisual e foi feito um tratamento da coleção, sendo assim, as fotos selecionadas passaram por um processo de identificação, resgatando o momento do registro fotográfico e as pessoas presentes em cada uma delas. Além disso, com o advento da pandemia, foi necessário adaptar o projeto, por isso, toda a estratégia de divulgação do acervo foi feita por meio das redes sociais da Unidade Acadêmica (Instagram e Facebook) o que aumentou o potencial de interação com alunos, egressos e potenciais futuros alunos, assim como, professores e colaboradores.

Desse modo, o projeto Memória FaPP ganhou espaço nas mídias com a publicação de fotos do acervo o que apresentou os resultados das primeiras fases do projeto que são a seleção e catalogação, mas principalmente fortaleceu os laços com a comunidade e a identidade institucional.

Nessa etapa, também foi categorizado o acervo existente em coleções, o que facilitou o trabalho subsequente de identificação. Assim, após extensa coleta, arquivamos cada coleção separadamente, organizando-a, identificando fotografias de mesmo evento, mesma data, entre outros. Todo o processo de identificação é amparado pelo trabalho de atuais e antigos servidores na identificação das pessoas presentes nas fotografias, além das situações em que foram tiradas. A coleção é atualmente separada em 42 pastas, no Google Fotos, onde é utilizada a ferramenta de reconhecimento facial para nomear os integrantes.

Figura I – Arquivos separados por pastas



Fonte: Google Fotos

Atualmente, o projeto se encontra em sua **terceira fase (2024 – 2025)**, na qual serão realizadas ações em duas frentes: o resgate de retratos de todos os alunos que estudaram na FaPPGeN, desde sua fundação (2005) até os dias atuais; e a produção de evento comemorativo de 20 anos. Para o primeiro objetivo foi mobilizado todo o corpo discente atual, no intuito de coletar fotografias dos atuais alunos, além disso, haverá mobilização dos egressos para resgate das fotografias de discentes de turmas anteriores, à essa etapa do projeto chamou-se Rizoma, em uma alusão à teoria de Deleuze e Guattari.

Já para o segundo objetivo, será organizada uma publicação com o Memorial de todos os atuais professores da FaPPGeN, além de ex-professores convidados. Ademais, será produzido um vídeo comemorativo de 20 anos, somado a outras iniciativas de celebração. Além disso, o projeto ganhará nova roupagem, com mudança de nome, escopo, com a finalidade de se adequar às novas demandas que foram surgindo durante os últimos seis anos.

4 AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO COM A MEMÓRIA

Como principais resultados temos: a realização de entrevistas com professores, servidores, diretores e egressos o que compõe um acervo oral e iconográfico para o projeto; a organização de um acervo audiovisual com fotografias identificadas e categorizadas disponíveis no Google Fotos; e a produção de um vídeo comemorativo de 15 anos, disponível no canal do YouTube.

É importante lembrar que a organização da coleção iconográfica proporciona e incentiva o desenvolvimento de exposições, oficinas, cursos e palestras do tema central que é memória institucional. O projeto também proporciona inúmeras frentes de trabalho envolvendo alunos, corpo técnico e docente e comunidade. Além disso, propicia a troca de experiências, coleta, divulgação e manutenção da memória institucional, e sua formação coletiva e social.

O projeto também impacta na formação discente, pois abre campos de pesquisa para professores e alunos, assim como colabora na participação do corpo discente na construção da identidade institucional e auxilia no processo de identificação e reconhecimento do aluno com a instituição onde estuda.

O trabalho com a memória é cíclico ao mesmo tempo em que a memória institucional é resgatada, ela é registrada e assimilada pelos novos integrantes da instituição que passam para frente a memória internalizada criando memórias novas. O projeto foi acompanhado e avaliado durante todo o desenvolvimento de novos métodos de pesquisa e armazenamento de materiais, documentais, tridimensionais e bibliográficos. Sendo assim, a coleção é constantemente atualizada e sua composição cresce naturalmente com o desenvolvimento e acontecimentos da instituição com novos registros de memórias sendo elas materiais ou histórias vividas pelos profissionais que trabalham na unidade, dos alunos e ou da comunidade, que poderão surgir no decorrer do tempo.

Somado a isso, com os desafios impostos pela pandemia, o projeto ganhou espaço nas mídias sociais com a publicação de fotos e interações com a comunidade externa. Além disso, o projeto visa a elaboração de uma exposição virtual, ainda em andamento, com o intuito de mostrar o resultado das duas primeiras fases do projeto almejando criar laços com a comunidade e fortalecer a identidade institucional.

5 ENCERRAR-SE EM SI MESMO?

Uma parte importante do trabalho com a memória é compreender seu caráter cíclico, sendo assim, é um trabalho que não termina e seu fim e sua finalidade não se encerram em si mesmos. O trabalho com a memória, mesmo que movido à imperativos da novidade e da celebração, contém em seu cerne a desobediência de olhar para o passado e valorizar aquilo que comumente fica para trás.

O cuidado com o acervo é a demonstração de que acreditamos que a imagem e a narrativa, contidas nas fotografias e entrevistas, são ferramentas

de compreensão da história. Assim, resgatar a memória é também traçar caminhos futuros.

A divulgação do acervo e dos resultados do projeto evidencia o sentimento de carinho e pertencimento. Nas mídias sociais, a divulgação de fotografias gera interação, engajamento e demonstra ser a publicação com mais reações e visualizações nas duas mídias escolhidas, a saber: Facebook e Instagram.

Na escuta das entrevistas realizadas foi possível perceber o sentimento de carinho e pertencimento por parte dos entrevistados. Evidenciando que o trabalho realizado nesse projeto de extensão auxilia na criação da identidade organizacional, criando e fortalecendo os laços com as pessoas, fomentando o sentimento de pertencimento de alunos, o sentimento de participação na construção da história institucional e promovendo o respeito à universidade pública frente à sociedade e o meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

BOGEA, Hiroshi. **Importância da preservação da memória.**

Disponível em: <http://www.hiroshibogea.com.br/importancia-da-preservacao-da-memoria/>. Acesso em: 20/03/2019.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Secretaria de Gestão da Informação.

Acervo arquivístico: descrição 2008. Brasília: TSE, 2009. 91 p.

(Publicações arquivísticas do TSE; v. 1). Disponível em: http://www.tse.jus.br/hotsites/catalogo-publicacoes/pdf/acervo_arquivistico/Diagnostico_do_acervo_arquivistico.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2014.

FERNANDES, Karina Ribeiro; ZANELLI, José Carlos. O processo de construção e reconstrução das identidades dos indivíduos nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 1, Curitiba, 2006

FUNDACENTRO. **A importância da memória institucional.**

Disponível em: <http://www.fundacentro.gov.br/resgate-historico/a-importancia-da-memoriainstitucional>. Acesso em: 20/03/2019.

MARTINS, Camila de Moraes. Organização do conhecimento histórico e iconográfico do TECPAR: Um relato de pesquisa. In: **SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO** – UEL. Conference paper ... 2, Londrina, 2007.

MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda; PICKLER, Maria Elisa Valentin. A Ciência da Informação, Memória e Esquecimento. Data Grama Zero. **Revista de Ciência da Informação**, v.9, n.6 dez. 2008.

RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline de; VALLS, Valéria Martin. Memória institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital: São Paulo**, v. 4, n. 1, p. 78-89, abr. 2011. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/62/64>. Acesso em: 05 set. 2013.

PROJETO PORTAS ABERTAS: OPORTUNIDADE DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR GRATUITO

Pedro Carmo Baggio¹
Shirley Neres de Souza²

RESUMO

Este projeto objetivou divulgar os cursos ofertados pela Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios - FaPPGeN, por meio do vestibular da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/CAMPUS BH, utilizando-se das estratégias de comunicação digital e do potencial dos diversos tipos de eventos. O projeto proporcionou indiretamente o posicionamento da Faculdade no cenário da comunidade como uma opção de acesso ao ensino superior de qualidade e gratuito. Os resultados indicam que os meios de comunicação digital e os eventos foram capazes de ampliar o número de ingressantes nos cursos e vem gerando um posicionamento da Faculdade na região.

Palavras-chaves: comunicação digital; ensino médio; vestibular.

ABSTRACT

This project aimed to disseminate the courses offered by the Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios - FaPPGeN through the entrance exam of the Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/CAMPUS BH, using digital communication strategies and the potential of different types of events. The project indirectly provided the positioning of

1 Docente da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios/UEMG. E-mail: pedro.baggio@uemg.br

2 Discente do curso de Processos Gerenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios/UEMG. E-mail: shirley.neres@gmail.com

the Faculty in the community scenario as an option for access to quality and free higher education. The results indicate that digital communication and events were able to increase the number of students enrolled in the courses and have been generating a positioning of the Faculty in the region.

Keywords: digital communication; high school; entrance exam

I INTRODUÇÃO

A quarta revolução industrial oportuniza o acesso a informação de uma maneira antes sem precedentes na história humana. A comunicação ganhou uma dinamicidade extraordinária com os aplicativos de mensagens e redes sociais. Porém, mesmo com o avanço tecnológico e informacional, é possível notar uma certa ausência de informações sobre o meio universitário na sociedade de uma forma geral, e até mesmo para os vestibulandos. Segundo Sarkis (2004, p. 98), “para tentar levar o conhecimento e a informação a todos os potenciais candidatos aos cursos superiores, sem exclusão de classes, torna-se necessária uma ação muito intensa envolvendo palestras, material de divulgação, programas de rádio e televisão, feiras, visitas de motivação à universidade e outras atividades voltadas para o estudante do ensino básico”.

O uso das mídias sociais tem sido um poderoso aliado das Instituições de Ensino Superior (IES), sejam públicas ou privadas na divulgação dos seus vestibulares e das inúmeras atividades e informações acerca do ambiente universitário. A partir da reflexão sobre essa lacuna informacional surgiu o projeto Portas Abertas e somado a isso, a mudança de endereço da unidade e expansão dos cursos da Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves (FaPPGeN) reforçaram a importância de divulgação.

O momento do ingresso na universidade é muito importante, principalmente quando se trata da primeira graduação, então fazer essa

escolha com assertividade é crucial para o desenvolvimento da carreira do estudante como também pode otimizar gastos públicos, na medida em que com mais informação se mitiga a possibilidade de uma escolha precipitada, que possa causar a evasão ou troca de curso. Para Levenfus (1997) a escolha profissional é resultado de um longo processo que iniciado na infância acaba se transformando com o desenvolvimento da personalidade, dito isto ressalta ainda que faltam informações sobre o processo de escolha do curso universitário.

Por isso a divulgação das alternativas de acesso à universidade pública pode ser um estímulo, para os jovens e adultos que optarem em fazer um curso superior. A formação acadêmica é um dos fatores de extrema importância para o indivíduo alcançar boas oportunidades de emprego e consolidar uma carreira profissional.

De forma prática o projeto desenvolveu ações com o potencial de divulgação para o público-alvo a respeito do vestibular da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), especificamente os cursos ofertados na FaPPGeN, informando ainda sobre as possibilidades que a formação superior pode proporcionar ao indivíduo ao ingressar no mercado de trabalho e como o estudante pode participar dos programas de permanência estudantil. O projeto também é capaz de dar visibilidade a Unidade, posicionando-a junto a comunidade como um de espaço capaz de fomentar atividades culturais, sociais e educacionais. A realização das ações de interação com a comunidade pode demandar o envolvimento e a participação dos professores e alunos no planejamento, desenvolvimento e execução dos eventos, o que fortalece o tripé da educação: ensino, pesquisa e extensão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Duarte (2009) afirma que o conceito Comunicação Pública está ligado ao direito à informação, sendo que esse direito deve ser considerado um meio tanto para o acesso como para o uso de outros direitos inerentes à democracia. Ampliar os canais de informação e interação com a comunidade é imprescindível para que ocorra a participação e envolvimento de todos, que tem interesse em construir uma sociedade mais democrática e inclusiva. Dessa forma, uma das estratégias potenciais utilizada no projeto foi intensificar o uso das redes sociais para divulgar as informações a respeito da vestibular, bem como sobre os cursos e os benefícios proporcionados aos estudantes pela UEMG.

A garantia do direito a educação, num contexto em que não existem vagas suficientes nas universidades que garantam o acesso a todos – é necessário pelo menos que o vestibulando tenha mais suporte no decurso dessa etapa. Para Peixoto (2004), no processo de construção da cidadania o grau de educação é um fator determinante. E Sarkis (2004, p. 97) cita que “a equidade de acesso à educação superior tem sido o grande desafio das modernas sociedades”. E que “a preparação pré universidade depende de uma qualificação menos desigual entre o ensino básico público e o privado e, portanto, da capacidade de interação da Universidade com os diversos agentes públicos ou privados com atuação nessa área de ensino.”

Outro desafio notório encontrado no ensino superior é a questão da permanência de muitos estudantes, principalmente aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que nem sempre conhecem a possibilidade de participar de programas de assistência estudantil, por isso o projeto vê grande relevância em divulgar o PROCAN (Programa de Reserva de Vagas) e o PEAES (Programa Estadual de

Assistência Estudantil), regulamentado pelo decreto estadual nº 47389/18, o programa oferece auxílios moradia, alimentação, transporte, auxílio creche e apoio pedagógico, sendo hoje um importante instrumento de permanência estudantil.

A resolução da Conferência Mundial sobre Ensino Superior, em 2009, defende que “Em acesso crescente, o ensino superior deve buscar as metas de igualdade, relevância e qualidade, simultaneamente. Igualdade não é simplesmente uma questão de acesso – o objetivo deve ser a participação e a conclusão efetiva, enquanto o estudante recebe um auxílio. Este auxílio deve incluir suporte financeiro e educacional adequados para aqueles que vivem em comunidades pobres e/ou marginalizadas.”

Acredita-se que os tipos de atividades propostos no projeto como ações de relacionamento e divulgação possam contribuir para reforçar a visibilidade da Unidade na região, trazer novas parcerias e conseqüentemente ampliar a entrada de alunos nos cursos.

3 METODOLOGIA

A metodologia do projeto foi dividida em três momentos. No primeiro, identificou-se as escolas públicas e privadas existentes nos quatro bairros próximos da Unidade, e que ofereçam preferencialmente o ensino médio. Depois definiu-se um representante dessas instituições para ser o contato “porta voz do projeto”. Além disso, foram identificadas também possíveis empresas e organizações potenciais que possam apoiar e/ou patrocinar os eventos do projeto “Portas Abertas”.

Num segundo momento definiu-se as estratégias de comunicação/marketing com o intuito de identificar os meios e as formas de comunicar com os públicos através dos seguintes eventos: palestras, oficinas, bate

papo, aula aberta, feira e visitas guiadas. Esses eventos foram estudados e considerados adequados a serem realizados na Faculdade, bem como nas escolas e instituições selecionadas e cadastradas para divulgar as ações acadêmicas, o papel da universidade e o vestibular. A estratégia central foi produzir e divulgar conteúdos utilizando-se do potencial das redes sociais para atingir o público-alvo. O plano de trabalho nessa etapa inclui ainda o planejamento do tipo de evento, definição da modalidade (presencial/virtual) local, data e horário, além da logística e infraestrutura para viabilização, aproveitando o máximo de recursos já existentes nos locais. Identificação e capacitação dos alunos /professores e funcionários que queiram ser os multiplicadores e voluntários do projeto.

O terceiro momento do projeto pautou-se na realização dos eventos na Unidade, nas escolas ou nas organizações, seja na modalidade presencial ou online, previamente definidos no planejamento. Ao final de cada evento foi feita uma avaliação com intuito de identificar os pontos positivos, principalmente no que diz respeito a participação e envolvimento do público, e o que pode ser adequado e/ou modificado para as próximas edições.

A formação das equipes para atuarem nos três momentos do projeto foi definida considerando o perfil e a habilidade dos voluntários. A equipe de Gestão é a responsável pelas atribuições do primeiro momento – cadastro das instituições, definição do porta voz do projeto em cada instituição e mapeamento do público-alvo. No segundo momento coube a equipe de Comunicação e Lideranças identificar e planejar as estratégias de comunicação, os tipos de eventos, bem como a produção dos conteúdos de divulgação a respeito da universidade e principalmente do vestibular. Caberá nesse momento a qualificação dos voluntários para serem os multiplicadores do projeto. A equipe de Operacionalização, do

último momento do projeto ficará responsável pela execução e avaliação dos eventos.

A formação das equipes contou com o apoio dos alunos voluntários – cuja sua participação será no futuro revertida em 30 horas de extensão por semestre (comportando até 12 alunos em cada semestre), 02 professores voluntários, 01 funcionário administrativo também voluntário. Na etapa de levantamento de possíveis empresas parceiras, identificou os alunos voluntários, que queiram participar nas ações de captação de recursos e patrocínios para viabilizar os eventos nas escolas públicas e na Unidade. A contrapartida para as empresas parceiras será a reserva de algumas vagas para os funcionários/colaboradores que queiram participar dos eventos técnicos-científicos da Unidade.

É utilizada a rede social, especificamente o Instagram, em parceria com o projeto “Comunica - FaPPGeN” como um dos meios de disseminação e divulgação dos eventos para atingir o público-alvo. Pois, “de maneira estratégica, as redes sociais são cada vez mais utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior como elementos de fortalecimento da marca institucional e ampliação do relacionamento” (Modini et al., 2012, p. 49).

Deseja-se que os eventos presenciais/virtuais na Unidade, nas escolas públicas da região ou nas organizações parceiras promova uma relação de reciprocidade, permitindo demonstrar ao público de interesse que é possível ingressar numa escola de ensino superior. Os eventos são um eficiente canal de comunicação com os públicos, visando atingir resultados institucionais e/ou mercadológicos, a partir da definição clara dos objetivos.

De forma simples e objetiva a realização dos eventos propostos no projeto podem gradativamente ampliar e fortalecer as relações entre a Unidade e a comunidade. Espera-se que o projeto “Portas Abertas” - amplie o

número de alunos com interesse nos cursos da Unidade, permitindo também o envolvimento dos professores, alunos e funcionários no seu desenvolvimento. E como consequência da sua existência, o projeto possa melhorar cada vez mais o engajamento da Unidade junto ao público de interesse.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Durante o período de atuação do projeto observou-se a relevância dessas ações, sua complexidade e impacto. A recepção nas escolas que tiveram palestras foi positiva, muitos alunos mantiveram o interesse em contactar a Faculdade em busca de mais informações sobre o vestibular, após a realização das palestras. As 226 escolas públicas estaduais de Belo Horizonte – identificadas no *mailing list* do projeto Portas Abertas - receberam pelo menos um comunicado a respeito do vestibular, através de e-mail marketing e das postagens informativas feitas no Instagram. Foi possível verificar o interesse do público pelo número de curtidas.

Com base na observação das atividades do projeto no período de 2023, percebeu-se que é possível ampliar mais informações e métodos de atuação do projeto através dos meios digitais. Mesmo que a participação do público nos eventos de forma presencial seja expressiva e relevante - é preciso considerar que é mais dispendioso, exige uma logística mais ampliada e um número maior de envolvidos. Se disponibilizarmos mais estratégias digitais de realização do projeto diminuiríamos consideravelmente os custos – o que não elimina realizar também ações presenciais. Dessa forma compreendemos que o objetivo alcançado com algumas dessas atividades podem também ser atingidos com produções de informativos, vídeos, peças gráficas, eventos online e outras ações virtuais. Portanto para

as próximas edições o projeto irá se estruturar de maneira a equilibrar os dois formatos de atuação a fim de conseguir os melhores resultados possíveis, com os recursos disponíveis.

Espera-se que os eventos presenciais e/ou virtuais, sejam eles: palestras, oficinas, bate papo, aula aberta, feira e visitas guiadas – continuem atraindo a atenção dos stakeholders e estrategicamente ampliar as parcerias, atrair novos alunos para os cursos, manter o egresso e o corpo docente mais próximo.

Os eventos são um eficiente canal de comunicação com os públicos, visando atingir resultados institucionais e/ou mercadológicos, a partir da definição clara dos objetivos. Para (Matias, 2001, p. 2), “evento é componente do mix da comunicação, que tem por objetivo minimizar esforços, fazendo uso da capacidade sinérgica da qual dispõe o poder expressivo no intuito de engajar pessoas numa ideia ou ação”.

Um dos reflexos significativos do projeto portas abertas foi o aumento do número de candidatos por vagas nos cursos da FaPPGeN em 2024. Ao analisar o número de candidatos inscritos nos cursos da FaPPGeN nos últimos 3 anos, percebe-se um aumento de mais de 40% de inscritos no vestibular 2024. A divulgação do novo curso de Administração na FaPPGeN, no turno da manhã - alcançou um resultado expressivo no número de inscritos no vestibular de 2024 – foram mais de 8 alunos por vaga. Considera-se expressivo esse número de candidatos por vaga por se tratar da primeira oferta do curso em todo o tempo de existência da Faculdade.

Acredita-se que os eventos como forma de comunicação dirigida sejam capazes de estreitar os laços com o público-alvo e tornar a Faculdade conhecida na comunidade. Diversos motivos podem levar uma organização querer ampliar as formas comunicação. Entre elas, Bueno (2009) cita a

vontade de aumentar a visibilidade da organização na mídia, melhorar o relacionamento com os públicos de interesse, consolidar a imagem ou a reputação e realizar uma alteração profunda na comunicação interna.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto é possível entender que a problemática do projeto está alinhada aos resultados pretendidos. Os eventos podem ser um canal de divulgação e informação do cenário universitário e ao mesmo tempo um catalizador de alunos que queira ingressar num curso superior.

É nesse cenário que a comunicação é percebida como um processo de transmissão de informações e mensagens produzidas nas redes sociais e fomentado nos eventos, utilizando-se de instrumentos dirigidos que se mostraram eficazes para atingir o público-alvo.

A divulgação do vestibular da UEMG é de extrema importância para aqueles que desejam ingressar no ensino superior de forma gratuita. A faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios – FaPPGeN, vem se posicionando no mercado com uma marca de referência no ensino de gestão, traduzida pela qualidade do ensino e a gratuidade no acesso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº47389/2018**, de 5 de agosto de 2004. Dispõe sobre a promoção por escolaridade adicional de que trata o art. 22 da lei nº 15.293, 2004. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-15293-2004-minas-gerais-institui-as-carreiras-dos-profissionais-de-educacao-basica-do-estado>. Acesso: 08 mar.2024.

BRASIL. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior**, 2009. As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192. Acesso em 08 mar.2024.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial**: políticas e estratégias. São Paulo: Saraiva, 2009.

DUARTE, J.A.M. Instrumentos de Comunicação Pública. In: _____. **Comunicação Pública**: Estado, governo, mercado, sociedade e interesse public. São Paulo: Atlas, 2009, p. 59-71.

LEVENFUS, Rosane S. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos**: procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2003.

MODINI, Luis Cesar et al. Redes sociais digitais: uma análise de utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACADE de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 11, n. 1, p. 48-60, 2012.

SARKIS, Paulo Jorge. Universidade e Democracia: Experiência e alternativas para a ampliação de acesso à Universidade pública brasileira. In: PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda (org) **Equidade de acesso à educação superior**. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, p. 95-114, 2004.

FAPPGEN CARREIRAS: PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E CARREIRA

Cacilda Nacur Lorentz¹

Thiago Rocha Faria Guimarães²

Igor Jose Rodrigues Ferreira³

RESUMO

A complexidade e dinamismo do mundo corporativo traz implicações para a educação superior no Brasil e requer maior qualificação para a inserção dos jovens no mercado de trabalho. A busca pela empregabilidade e o constante desafio para conseguir um trabalho no nosso país, evidencia a relevância deste projeto. O objetivo geral é auxiliar as pessoas nos aspectos de orientação profissional e no planejamento de carreiras, contribuindo para a identificação e o desenvolvimento de competências profissionais que são valorizadas e requeridas no contexto de trabalho atual. Também se pretende facilitar o intercâmbio entre o ambiente acadêmico e o organizacional, aproximando os alunos do mercado de trabalho ao auxiliá-los na identificação de demandas e oportunidades profissionais que podem contribuir para a inserção profissional. A metodologia foi realizada em três fases, destacando: 1^a) A capacitação dos alunos; 2^a) Identificação do público-alvo; e 3^a) Realização de palestras, oficinas e elaboração de cartilhas. Entre os impactos na formação dos estudantes extensionistas

1 Psicóloga, mestrado e doutorado em Administração. Professora efetiva da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios / Universidade do Estado de Minas Gerais (FaPPGeN/UEMG). E-mail: cacilda.lorentz@uemg.br

2 Graduado em Gestão de Recursos Humanos, mestrado em Administração. Professor efetivo da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios / Universidade do Estado de Minas Gerais (FaPPGeN/UEMG). E-mail: thiago.oliveira@uemg.br

3 Discente do curso Tecnólogo de Recursos Humanos da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios / Universidade do Estado de Minas Gerais (FaPPGeN/UEMG). E-mail: igor.0595295@discente.uemg.br

destacam-se o aprendizado prático e ampliação do conhecimento sobre a temática. Para a comunidade beneficiada, destaca-se acesso às informações sobre carreira, mercado de trabalho e a possibilidade de reflexão sobre a escolha profissional. O projeto foi concluído em dezembro de 2023. Entre outras ações realizadas se destaca a realização de palestras e oficinas para mais de 450 alunos do ensino médio de escolas públicas e a elaboração de três cartilhas sobre as temáticas.

Palavras-chave: orientação profissional; empregabilidade; trabalho.

ABSTRACT

The complexity and dynamism of the corporate world has implications for higher education in Brazil and requires greater qualification for the insertion of young people in the labor market. The search for employability and the constant challenge to get a job in our country shows the relevance of this project. The main objective is to assist people in relation to the aspects of career guidance and planning and this will contribute to identify and develop professional skills valued and required in the current work context. It is also intended to help the exchange between the academic and organizational environment, bringing students closer to the labor market by assisting them in identifying demands and professional opportunities that can contribute to professional insertion. The methodology was carried out in three phases, highlighting: 1st) Training of students; 2nd) Identification of the target audience; and 3rd) Lectures, workshops and preparation of booklets. Among the impacts on the training of extensionist students stand out the practical learning and expansion of knowledge on the subject. It is noteworthy that the students involved in the research offered to the benefited community access to information about career, labor market and the possibility of reflection on professional choice. The project ended in December 2023. Among other actions carried out, we highlight the holding of lectures and workshops for more than 450 high school students from public schools and the elaboration of three booklets on the themes.

Keywords: career guidance; employability; work.

I INTRODUÇÃO

A complexidade e dinamismo do mercado de trabalho traz implicações para a educação superior no Brasil. Os jovens buscam qualificação almejando iniciar uma carreira e conseguir inserção no mercado de trabalho. Neste intuito, buscam fazer um curso superior, pois entendem que este impacta positivamente na mobilidade social e na construção da carreira. Todavia, ter um curso superior não é mais suficiente para assegurar carreira e nem a “empregabilidade”, termo que será discutido posteriormente.

Além disto, é preciso destacar que muitos jovens ingressam na universidade sem a devida maturidade, o que incide no processo de escolha do curso superior. Para Albarello (2022) a decisão sobre os caminhos profissionais, por exemplo a escolha de um curso superior, revela dificuldades por ser marcada por várias transições, sejam mudanças típicas da adolescência, como também as incertezas e alterações que marcam as mudanças de ritmo e de exigências que diferem entre o período escolar e as do mercado profissional. A autora destaca ainda, que independente da faixa etária, o momento da escolha profissional é crítico e de muito estresse, tendo em vista a grande responsabilidade que recai sobre esta decisão.

Este projeto extensionista de cunho institucional vem atender à necessidade de uma formação ampla e contextualizada do discente, ao estender a educação para além do ambiente de sala de aula, preparando e fortalecendo o aluno extensionista para o ingresso e desenvolvimento da sua trajetória profissional.

Considerando-se que a Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios (FaPPGen) da UEMG possui os cursos Tecnólogos em Gestão de Pessoas, em Processos Gerenciais e em Gestão Pública, é inegável a afinidade com tal temática, pois traz a possibilidade de contribuir significativamente na escolha de carreira de jovens oriundos do ensino

médio, e também na inserção dos discentes no mundo do trabalho. Destaca-se aqui que, o termo empregabilidade será utilizado neste projeto na sua delimitação mais restrita e individual, ou seja, referindo-se à capacidade do indivíduo se inserir e permanecer no mercado de trabalho, o que vai no sentido de uma preparação para a autogestão da carreira, portanto, dentro da perspectiva de uma orientação profissional e de carreira.

O que se pretende é proporcionar aos alunos informações sobre o mercado de trabalho, além de maior conscientização e autoconhecimento, facilitando seu planejamento de carreira. Desta maneira, facilitará a transição do universo acadêmico para o mercado de trabalho.

Tratá-se de um projeto relevante frente ao cenário econômico que vivemos, contribuindo para que as pessoas tenham a oportunidade de se prepararem e conseguir se inserir no mercado de trabalho. Reflete ainda, preocupação social da instituição com a promoção empregabilidade e redução dos índices de desemprego e em especial com o público em situação de vulnerabilidade social, público-alvo e prioritário no projeto. Assim, esta atividade extensionista proporciona oportunidades para a comunidade acadêmica e a comunidade em geral cumprindo um importante papel na educação.

O objetivo geral desse do projeto de extensão, do qual resulta este artigo, é auxiliar as pessoas nos aspectos de orientação profissional e no planejamento de carreiras, contribuindo para a identificação e o desenvolvimento de competências profissionais que são valorizadas e requeridas no contexto de trabalho atual. Também pretende facilitar o intercâmbio entre o ambiente acadêmico e o organizacional, aproximando os alunos do mercado de trabalho, ao auxiliá-los na identificação de demandas e oportunidades profissionais que facilitam a inserção profissional.

Entre os objetivos específicos destacam-se; 1) Orientar na elaboração de currículos e na participação em redes sociais para facilitar a inserção no mercado de trabalho; 2) Preparar / capacitar os aspectos comportamentais para participação em processos seletivos; 3) Orientar no planejamento de carreira; 4) Realizar palestras em escolas de ensino médio, com foco nos alunos concluintes, para ajudar no direcionamento de sua escolha profissional e aumento da “empregabilidade”; 5) Desenvolver os conhecimentos nos graduandos sobre as temáticas da empregabilidade, orientação profissional e carreira; 6) Promover conexão dos envolvidos no projeto como o mercado de trabalho.

2 COMPREENDENDO A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E A “EMPREGABILIDADE”

A orientação profissional comporta múltiplos olhares, abordagens e técnicas de intervenções. É um processo de ajuda com foco profissional (Nascimento, 2007). Para Book (2002) a orientação profissional é um processo que proporciona aos orientandos condições refletir sobre suas escolhas profissionais. O processo de escolha profissional é multideterminado e se mostra intimamente relacionado à história de vida do indivíduo.

Para Vasconcelos (2016, p. 25) orientação profissional tem o propósito de “auxiliar indivíduos, a partir de um autoconhecimento e da compreensão do mundo social em que vivem, a construir seus projetos profissionais”.

Neste mesmo sentido, a orientação profissional é um serviço direcionado a pessoas que precisam de algum auxílio para tomarem decisões sobre suas carreiras e se desenvolverem profissionalmente. Pode ser necessária e utilizada em diferentes períodos da vida do indivíduo, atendendo

demandas relacionadas decisões e escolhas profissionais (ABOP, 2019), portanto, relaciona-se à trajetória laboral de um indivíduo.

O percurso trabalho nem sempre se inicia com ingresso em um curso superior. Aliás, parte significativa da população brasileira não tem acesso ao ensino superior e à orientação profissional. Para muitos jovens, o final da adolescência é período que coincide com finalização do ensino médio e marca transição complexa, por vezes permeada por dúvidas e incertezas: a escolha profissional. Neste sentido, Suzuki e Polli (2023, p.2) ressaltam a importância da orientação profissional

Embora o acesso à educação superior tenha sido ampliado em todo o Brasil para os diferentes estratos sociais, sabe-se que não está disponível para toda a população. Do mesmo modo, nem todos os jovens que concluem o ensino médio buscam se estabelecer profissionalmente por meio de uma formação superior, buscando, muitas vezes, formações alternativas, como cursos técnicos, inserção imediata no mercado de trabalho ou ainda empreendedorismo. De todo modo, o período de conclusão do ensino médio é crítico para uma parcela importante de jovens que precisam fazer uma escolha que terá reflexos por toda sua vida profissional; nesse período, a Orientação Profissional (OP) pode ser de grande valia.

Ainda neste sentido, Dias e Soares (p. 272, 2012) destacam que “as carreiras para os universitários se traduzem em ambiguidades, satisfação e insatisfações com o curso escolhido”. Assim, apoiar os discentes e os egressos para a inserção e o gerenciamento de carreira, contribuirá neste processo de preparação/ qualificação dos alunos e ao mesmo tempo, irá ampliar a atratividade, retenção e fidelização dos alunos com a universidade.

Suzuki e Polli (2023) defendem a necessidade da criação de políticas públicas para que os jovens oriundos das escolas públicas tenham acesso à orientação profissional. Diferente daqueles jovens das escolas privadas, que podem recorrer aos diversos consultórios especializados para acesso à orientação profissional, aqueles em situação de precariedade econômica, precisam decidir entre continuidade dos estudos, seja de nível técnico ou superior, ou ainda interrupção dos estudos, em virtude de necessidades financeiras, para ingressar no mercado de trabalho. Todavia, a escolha do caminho a seguir revela ser permeada por incertezas e expectativas, que nem sempre correspondidas.

Sobre as dificuldades da escolha profissional, Santos, Luna e Bardagi (2014) afirmam que em geral, os jovens têm dificuldade em estabelecer prioridades e hierarquias de interesse, e pouca disposição para pensar sobre si mesmos no tempo futuro e comprometer-se com os seus valores subjetivos e conseqüentemente, com projetos de longo prazo, o que reflete na imaturidade da escolha.

Ainda segundo estes autores, estamos vivenciando um período denominado como modernidade líquida, termo cunhado inicialmente pelo sociólogo Zygmunt Bauman, que descreve às características dos tempos atuais, onde a efemeridade, a fluidez e o imediatismo prevalecem. Estas características da contemporaneidade vêm acarretando prejuízos no processo de escolha profissional, especialmente entre os jovens que estão concluindo o ensino médio. Pois, paradoxalmente, na era da modernidade líquida que é marcada pela globalização, avanço da tecnologia e acesso à informação, percebe-se que os jovens cada vez mais se encontram desinformados sobre as profissões e sobre o mercado de trabalho, e ainda apresentam uma baixa capacidade de refletir e de planejar carreira / projetos de vida futuros, dificultando ainda mais uma escolha madura. (Santos; Luna; Bardagi, 2014)

Ribeiro et al (2016) discutem sobre os desafios de ser adolescente no século XXI. Além da flexibilização laboral, dinamismo e volatilidade do mundo do trabalho, o adolescente precisa lidar com padrões de referências do mundo adulto, dos quais não tem domínio e que muitas vezes se apresentam de forma confusa, contraditório e ambíguo. “Atualmente, ser adolescente é viver em um mundo em transição, com variados modelos sociolaborais de referência para guiar a construção da vida” (Ribeiro et al, 2016, p. 15). Esses autores ressaltam que as mudanças não ocorrem apenas no âmbito do trabalho, englobam as referências familiares, de gênero, sexualidade, formação, e outros, ampliando a complexidade deste período de vida, e conseqüentemente o processo de escolha profissional.

A escolha profissional não é exclusiva dos adolescentes, sendo observada em outros públicos, como os jovens adultos, adultos ou o público da terceira idade, que em determinados momentos da vida percebem necessidade de repensar sua atuação laboral e seus planos de carreira, e precisam de orientação neste sentido. Entre estes, destacamos aqui os indivíduos recém-formados, que em geral almejam um rápido ingresso no campo profissional. Porém, constata-se que nem sempre é fácil fazer a transição universidade e o mercado de trabalho e a oferta de orientação profissional e de carreira “se torna uma modalidade, cada vez mais importante principalmente no ensino superior” (Lucas; Crescela, 2020, p. 128). Assim, cada vez mais se faz necessário preparar os indivíduos para inserção ou a reinserção profissional, como também para reflexões de carreira, para que este consiga corresponder às expectativas do mundo laboral e tenham uma boa “empregabilidade”.

Sobre o termo “empregabilidade” é importante ressaltar que se trata de um tema que tem sido alvo de debates atuais, seja no âmbito da academia, do mundo organizacional, como também das discussões sobre as políticas

públicas (Helal; Cavalcanti, 2013, p.201). Para estes autores o surgimento desta discussão é relativamente recente e reflete “o agravamento da crise pela qual passa o mercado de trabalho em todo mundo, em função da diminuição do número de empregos formais e do aumento dos níveis de desemprego e trabalhos informais”.

Existem várias perspectivas de análise sobre a conceituação da empregabilidade. Em geral é compreendido na esfera individual, onde os profissionais devem buscar estar melhor preparados para enfrentar o mercado de trabalho, agindo proativamente em busca de qualificação para adquirir em habilidades e capacidades técnicas, humanas, conceituais e sociais (Sarsur, 2001). Segundo Mezzavila e Cardoso (2016, p. 93) o conceito de empregabilidade é geralmente utilizado para dizer de um “conjunto de atributos que incluem aspectos concernentes à capacidade de aprender permanentemente, à educação formal, de empreender, além de atitudes como iniciativa, autonomia e versatilidade”. Empregabilidade se refere, portanto, a capacidade e a responsabilidade do indivíduo de se inserir e de permanecer no mercado de trabalho.

Importante ressaltar que, alguns autores mais críticos tais como Sarsur (2001) e Helal e Cavalcanti (2013) e até mesmo Mezzavila e Cardoso (2016) fazem severas críticas a utilização do termo no seu aspecto restrito e individual, e discutem empregabilidade sobre perspectivas mais amplas, apontando inclusive, responsabilidade do governo e do poder público na relação indivíduo e emprego / trabalho. Afirmam ainda, ser necessário repensar o sistema vigente, pois o termo empregabilidade tem sido colocado na perspectiva de responsabilidade apenas do indivíduo, que se vê forçado à busca contínua pela qualificação profissional para sobreviver no mercado de trabalho. Neste sentido, a palavra empregabilidade tem sido utilizada como “pano de fundo ideológico que esquiva o sistema

capitalista, e sua tendência excludente, da culpa referente ao problema do desemprego. Também força o trabalhador a reciclar-se” continuamente. (Mezzavila; Cardoso, 2016, p. 98).

3 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

No que tange à metodologia, deve-se ressaltar que os membros da equipe trabalharam de forma conjunta, para a consecução dos objetivos do projeto. Para tanto, foi realizada a divisão do projeto em três fases distintas:

A primeira fase foi destinada à preparação / capacitação dos alunos extensionistas. Estes foram orientados pelos professores participantes sobre os temas relacionados à empregabilidade, orientação profissional e planejamento de carreira; elaboração de currículos e participação em processos seletivos. Foi identificada a seleção de bibliografia básica para leitura, formados os grupos de estudos e as discussões foram realizadas nos encontros quinzenais.

Na segunda fase, foi realizado o levantamento do público-alvo do projeto e respectivos contatos com escolas públicas para a ação com os alunos do ensino médio. Simultaneamente, foi realizada a divulgação do projeto na comunidade acadêmica, especialmente junto aos discentes e egressos sobre as oficinas e palestras.

Na terceira fase, as ações foram colocadas em prática, ou seja, foi a fase de ir a campo para a execução projeto. Foram realizadas as oficinas e palestras (sobre as temáticas descritas nos objetivos específicos), além da elaboração das cartilhas sobre os temas relacionados aos objetivos do projeto.

Apesar de metodologicamente haver divisão do projeto em três fases, nem sempre estas fases foram realizadas separadamente ou sequencialmente. Por exemplo, a capacitação dos discentes extensionistas perpassou as fases subsequentes, podendo dizer que ocorreu durante todo o projeto. Após a intervenção juntos aos alunos do ensino médio, seja a realização das palestras e ou das oficinas sobre escolha profissional, o grupo se reunia, e a partir da vivência em campo, discutia os resultados, visando adequar as técnicas e o planejamento para que as intervenções futuras fossem mais adequadas à realidade encontrada. Portanto, o processo de aprendizado e de capacitação foram contínuos.

Além disto, diante da amplitude de projeto e seus diferentes públicos, após a fase de preparação/ capacitação básica sobre o projeto e as temáticas, houve formação de distintos grupos de trabalho. Os grupos foram formados de acordo com as áreas e ou públicos de interesse e também conforme a disponibilidade de tempo dos extensionistas. Inicialmente, um grupo se disponibilizou para mapear e contactar as escolas de ensino médio. Depois foram formados dois grupos: Um deles direcionado às ações de campo junto ao público dos alunos do ensino médio. O outro grupo foi direcionado ao público adulto, tais como egressos e estudantes, voltado para a realização de ações de preparação para inserção no mercado de trabalho e empregabilidade. Posteriormente, este grupo se subdividiu, e ficou responsável pela criação das cartilhas. Necessário ressaltar a participação do discente bolsista do projeto, que acompanhou e participou de todos os grupos de trabalho.

4 AÇÕES REALIZADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto teve a participação de 1 (um) aluno bolsista e 12 (doze) alunos voluntários. Entre as ações desenvolvidas destacam-se: Realização

da palestra “LinkedIn: como a plataforma pode nos apoiar na busca de oportunidades e talentos”, realizada no auditório da FaPPGeN e aberta a comunidade e direcionada aos alunos dos cursos tecnológicos. A palestra foi uma ação voltada para a empregabilidade da comunidade acadêmica.

Mapeamento das escolas públicas de ensino médio no entorno da faculdade e seus representantes. Todavia, houve dificuldades no processo de agendamento das palestras e oficinas. Para acesso as escolas de ensino médio e a realização das ações previstas, foi fundamental o estabelecimento de uma parceria com o SEBRAE-MG. A parceria foi feita através do Projeto ALI (Agente Local de Inovação) que tem um objetivo alinhado a este projeto, ou seja, proporcionar aos alunos do ensino médio das escolas públicas uma prática educativa ampliada. Esta ação permitiu levar o Projeto FaPPGeN Carreiras para várias escolas localizadas na cidade de Vespasiano, cujos nomes serão aqui preservados. Nestas escolas, foram realizadas palestras e oficinas para mais de 450 alunos do ensino, atendendo a um público muito acima do que foi estimado inicialmente no projeto. A participação dos alunos demonstrou interesse pela temática e os relatos apontaram satisfação com as intervenções realizadas.

Além das ações em campo, houve a elaboração de três cartilhas: Cartilha denominada como Preparação para Oportunidades de Trabalho, que aborda questões sobre elaboração de currículo, informações sobre como buscar oportunidades de trabalho, noções sobre empregabilidade e networking, entre outros. A outra cartilha tem como temática o Estágio e o Jovem Aprendiz, que foi proposta pelos discentes extensionistas, ao se depararem com a realidade de vulnerabilidade econômica do público deste projeto. Aborda legislação, diferença entre estágio e programa jovem aprendiz e informações sobre instituições que atuam com esse projeto. A terceira cartilha também contém informações para facilitar a

inserção no mercado de trabalho, abordando a importância do currículo, informações como participar de processos seletivos, orientações sobre como se preparar para participar das dinâmicas de grupos e entrevistas seletivas.

Além disto, ainda como resultado do projeto, ressalta-se a participação do aluno bolsista, com apresentação do trabalho e submissão de artigo, nos encontros de projeto de extensão: 19º Encontro de Extensão (ENEX 2023), promovido pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA), e no 25º Seminário de Pesquisa e Extensão (P&E), da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no qual houve também a realização de oficina sobre elaboração de currículos para os estudantes da universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Orientação profissional é útil para todos os indivíduos que buscam ou precisam de auxílio para suas decisões e escolhas profissionais, independente da faixa etária ou da escolaridade. Seu propósito é ajudar o indivíduo a tomar decisões com relação à carreira, tendo como base dois eixos centrais: o autoconhecimento e informações consistentes sobre as diferentes ocupações e o mercado de trabalho.

A comunidade beneficiada deste projeto englobou discentes, egressos, alunos do ensino médio de escolas públicas e a comunidade do entorno da faculdade.

Para os discentes extensionistas, proporcionou conhecimentos consistentes sobre as temáticas propostas, especialmente a orientação profissional e a empregabilidade. O interesse e participação efetiva destes alunos, evidenciaram que este projeto cumpriu dois dos seus objetivos específicos, a saber: Desenvolver os conhecimentos nos graduandos sobre as temáticas da empregabilidade, orientação profissional e carreira;

e, promover conexão dos envolvidos no projeto como o mercado de trabalho.

Os demais objetivos específicos também foram contemplados, conforme descritos nas ações e resultados deste artigo. Aqui se destaca o item relacionado às ações direcionadas aos alunos do ensino médio das escolas públicas, pois o projeto superou em muito o número de beneficiários previsto inicialmente. Além disto, a participação e relatos destes alunos indicam interesse pelos temas apresentados e a relevância do projeto.

Os projetos de extensão cumprem um papel social importante. Neste caso específico, espera-se que o público beneficiado consiga uma melhoria em seus índices de empregabilidade, aqui compreendido como a possibilidade de se inserir e se manter no mercado de trabalho. Para os alunos do ensino médio oriundos das escolas públicas, espera-se um reflexo positivo em suas vidas, facilitando o processo de escolha profissional, ampliando informações e conhecimento sobre as profissões, mercado de trabalho e até mesmo conhecimento sobre as oportunidades de cursos ofertadas pela universidade UEMG, portanto, impactando positivamente no processo de escolha profissional e de carreira.

Por fim, visto a relevância deste projeto, espera-se a sua continuidade, possibilitando atingir maior público, e que venha também estimular na universidade novas iniciativas no âmbito da extensão e da pesquisa sobre a temática, cumprindo assim, importante papel na educação.

REFERÊNCIAS

ABOP - Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2019,
Disponível em: abopbrasil.org.br. Acesso em: 02 abr. 2024.

ALBARELLO B.A. O Uso de Instrumentos Psicológicos para a Orientação Profissional na Prática Clínica. **Rev. Psicol Saúde e Debate**, v.8, n.1, p. 487-498, 2022.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional**: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002

DIAS, M; SOARES, D.A Escolha Profissional no Direcionamento da Carreira dos Universitários. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 32, n. 2, p. 272-283, 2012.

HELAL, D. H.; CAVALCANTI, M. G. O. Afinal, o que é “empregabilidade”? O debate em serviço social. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 3, art. 12, p. 199-211, Jul/Set., 2013.

LUCAS M. G., CRESCELA V. C. Planejamento profissional: percepção de formandos em final da graduação. **ReCaPe – Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 10, n. 1, 2020.

MEZZAVILA, I.; CARDOSO, J. Qualificação profissional e empregabilidade: Reflexões pertinentes. **Revista de pós-graduação Faculdade Cidade Verde**, v. 2, n. 1, 2016.

NASCIMENTO, Regina Sonia Gattas Fernandes do. Avaliação psicológica em processos dinâmicos de orientação vocacional individual. **Rev. bras. orientac. prof.** São Paulo, v. 8, n. 1, p. 33-44, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 mar. 2024.

RIBEIRO, A.M.; UVALDO, M. C.C.; FONÇATTI, G.; AUDI, D.A.; AGOSTINHO, M.L.; MALKI, Y. Ser adolescente no século XXI. IN: LEVENFUS, R. S. (org.) **Orientação Vocacional e de Carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016

SARSUR A. M. Repensando a Empregabilidade, a Empresabilidade e a “Nova” Gestão de Recursos Humanos: um estudo junto a organizações e profissionais em Minas Gerais. **Anais XXV Encontro da ANPAD**. Campinas/SP, 16 a 19 setembro de 2001.

SANTOS, M. M., LUNA I. N.; BARDAGI M.P. O desafio da orientação profissional com adolescentes no contexto da modernidade líquida. **REVISTA Ci. Hum.** v. 48, n. 2, p. 263-281, jul-dez 2014.

SUZUKI, Egypcialinda Camargo; POLLI, Gislei Mocelin. Programas de orientação profissional: modelos para desenvolvimento de políticas públicas no Brasil. **Gerai**s, **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte , v. 14, n. 1, p. 1-22, abr. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 de mar. 2024. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e16006>.

PROJETO LIBERDADE: O CONHECIMENTO E O ACOLHIMENTO TRANSFORMAM ¹

Fernanda de Paula Diniz²

Cristina Lúcia Lacerda³

RESUMO

O Projeto Liberdade é um projeto de extensão universitária desenvolvido através da parceria firmada entre a Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves da Universidade do Estado de Minas Gerais - FaPPGeN/UEMG e o Movimento Social Tio Flávio Cultural que luta pela implementação de uma rede de humanização e convivência para os detentos e os ex-detentos. O Projeto pretende criar um intercâmbio entre a população carcerária do Estado de Minas Gerais e a comunidade acadêmica, com o objetivo de impactar a qualidade de vida das pessoas privadas de liberdade, atuando sobre duas frentes: o acolhimento, através da leitura e resposta de cartas escritas pelos detentos; e o conhecimento, com a produção de minicursos tanto em formato EAD quanto em apostilas impressas, desenvolvidos por discentes, docentes e voluntários. Tal projeto demonstra a excelência da extensão universitária como transformadora da realidade de grupos excluídos e vulneráveis.

Palavras-chave: população carcerária; ressocialização; acolhimento; conhecimento; capacitação.

1 Projeto financiado pelo Edital PAEx 01/2023, da Universidade do Estado de Minas Gerais.

2 Doutora e Mestre em Direito Privado pela PUC-Minas. Professora da PUC Minas e da Universidade do Estado de Minas Gerais. Advogada. E-mail: fernandadiniz.ada@gmail.com

3 Discente do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios da Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: cristina.0595341@discente.uemg.br.

ABSTRACT

The Liberdade Project is an extension project developed in a partnership between “Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves - FappGen/UEMG” and “Tio Flávio Cultural” Social Movement, which strives to implement a network of humanization and coexistence for prison population. The project aims to create an exchange between the prison population of Minas Gerais and the academic community, to impact the life quality of people deprived of their liberty, working on two fronts: welcoming, by reading and answering letters written by prison people and knowledge, with the production of online courses and printed handouts, developed by students, teachers and volunteers. This project demonstrates the excellence of university extension in transforming the reality of excluded and vulnerable groups.

Keywords: prison population; resocialization; reception; knowledge; training.

I INTRODUÇÃO

Minas Gerais é hoje o estado com a segunda maior população carcerária do país, com cerca de 70.500 mil indivíduos (Fórum Brasileiro De Segurança Pública, 2022). Essa população enfrenta problemas diversos, desde os sabidamente encontrados no ambiente prisional, até os enfrentados após o desencarceramento. Merecem destaque a superlotação dos presídios, a alta taxa de reincidência, condições precárias de saúde e de saúde mental, altos índices de autoextermínio e a falta de apoio para reinserção sociocultural e econômica, após o cumprimento da pena (Barrucho; Barros, 2022).

Em face dos desafios enfrentados pela população carcerária mineira, pensou-se numa proposta de ação, chamada de “Projeto Liberdade: o conhecimento e o acolhimento transformam” articulada entre a Faculdade

de Políticas Públicas e Gestão de Negócios (FaPPGeN) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e o movimento social Tio Flávio Cultural – fundado em 2010 - que busca a implementação de uma rede de humanização e convivência para os detentos e os ex-detentos.

O projeto propõe um plano de ação, que envolve o intercâmbio e a capacitação para apoiar as pessoas privadas de liberdade, que hoje se encontram detidas nas Unidades Prisionais do Estado de Minas Gerais. Desenhado através de duas linhas de atuação, com vistas a contribuir com o bem-estar psíquico e com a redução da taxa de reincidência, além de oferecer apoio para reinserção da população carcerária na sociedade.

A primeira atividade de impacto que envolve o tópico acolhimento, funciona através da troca de correspondências entre detentos e alunos, devidamente capacitados para tal. A segunda, que compreende a produção e divulgação de conhecimento, opera com a elaboração de material didático para a produção de minicursos à distância, de assuntos diversos, que sejam relevantes para formação profissional dos detentos, com o intuito de aumentar as chances de uma inserção mais assertiva no mercado de trabalho, ou ao desenvolvimento de atividade empreendedora. Todo o conteúdo cursado pelo detento contará com a emissão de certificado, que pode inclusive ser utilizado para a remição da pena.

O objetivo principal do projeto é promover o intercâmbio entre a comunidade acadêmica da UEMG e a população carcerária mineira, visando garantir uma escuta qualificada dos indivíduos privados de liberdade, além de proporcionar capacitação para o mercado de trabalho, com vistas a impactar na redução a taxa de reincidência e oferecer apoio para reinserção social.

Tal projeto se justifica pela importância de se levar acolhimento (através da leitura e resposta às cartas) e conhecimento (através dos minicursos)

à população carcerária; oportunizando mais instrumentos para a sua reinserção e ressocialização de forma digna.

O projeto também colabora para a formação acadêmica e humana dos discentes, permitindo a estes conhecer a realidade das pessoas privadas de liberdade, desenvolvendo a empatia e gerando uma visão crítica a respeito do encarceramento e seus objetivos, além de aprimorar a comunicação oral e escrita com grupos vulneráveis e alvo de preconceitos.

Para o corpo docente é um campo fértil para explorar aspectos reais de vivência das teorias humanistas, aprofundando temas relacionados a vários outros componentes curriculares dos cursos da Universidade. Para o público-alvo, a autorreflexão feita através da narração de suas trajetórias de vida, pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade. Para o Tio Flávio Cultural é uma oportunidade para angariar voluntários, e fazer com que o acolhimento das pessoas privadas de liberdade possa ser realizado de forma contínua, com efetivo acompanhamento e desenvolvimento de futuras propostas de intervenção. Para a UEMG é a oportunidade de cumprir com seu estatuto e sua prerrogativa de extensão, conceituada como um processo educativo, cultural e científico, que é indissociável do ensino e da pesquisa, e que pretende desenvolver as relações entre a Universidade e a sociedade e contribuir para elevar os padrões de vida das diferentes regiões mineiras (UEMG, 2013).

Este projeto possui relevância acadêmica, pois a Universidade tem a missão de produzir e divulgar conhecimento, nos segmentos de ensino, pesquisa e extensão; e o compromisso em promover ações que contribuam para a transformação social e o exercício pleno da cidadania.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a população carcerária no Brasil, vem crescendo paulatinamente, sendo as Gerais o estado com a segunda maior população carcerária, conforme pode ser visto na tabela a seguir. Essa população sabidamente enfrenta problemas, que caracterizam uma taxa de mortalidade bastante alta. O documento mostra que fora das prisões, a taxa de mortes violentas intencionais por 100 mil habitantes é de 22,2% e caiu 6% entre 2020 e 2021. Já no sistema prisional, a taxa de mortalidade é de 155,6 a cada 100 mil presos — muito superior à média fora das grades. Dessas mortes, ressalta que parte foi ocasionada por Covid-19, mas também 753 por óbitos naturais ou por motivos de saúde, 235 óbitos criminais (um crescimento de 72,8% com relação a 2020), 91 suicídios (queda de 12,5%), 164 de origem desconhecida (diminuição de 47,4%) e 34 óbitos acidentais (19 deles somente no Rio Grande do Sul). Nesta última categoria, houve um aumento de 580% (em 2020 foram apenas cinco) (Fórum Brasileiro De Segurança Pública, 2022). Somado a isso, um relatório de 2019 do Conselho Nacional de Justiça apontou que a taxa de retorno ao sistema atinge o patamar de 42,5%, indicando que as unidades prisionais têm tido dificuldade de cumprir o seu papel, qual seja o de demover a população carcerária de cometer novos crimes (CNJ, 2019).

Mais de 800 mil pessoas encontram-se detidas no sistema penitenciário nacional, 70 mil só em Minas. (DEPEN, 2022). Sendo considerados presos em cela física, aqueles, que, independentemente de saídas durante o dia, para trabalho e/ou estudo, dormem no estabelecimento prisional, ou seja, ocupam vagas (RELIPEN, 2023). Abaixo, um gráfico comparativo entre os diversos estados brasileiros:

Gráfico 01: População Prisional Brasileira em 2023

População Prisional em 30/06/2023



Fonte: Relatório de informações penais (RELIPEN, 2023).

Estima-se que muitos devem ser os desafios da vida prisional e percebe-se que os direitos fundamentais mínimos dos apenados estão longe de ser garantidos. Assim são problemas frequentes desta população: durante o cárcere: o adoecimento mental, o desenrolar do processo judicial, o enfrentamento de doenças transmissíveis, como HIV, sífilis, hepatite, hanseníase e tuberculose, óbitos por motivo de saúde, criminal, suicídio, acidental (RELIPEN, 2023). Sendo

que o maior número de suicídios foi verificado em Minas Gerais durante o primeiro semestre de 2023:

Tabela 02: Causa dos óbitos entre Janeiro e Junho de 2023 - Suicídio

Total - Suicídios = 89					
UF	Suicídios	UF	Suicídios	UF	Suicídios
MG	17	PB	2	RO	1
SP	17	MS	2	RR	1
PR	14	DF	2	SE	1
SC	10	MA	2	RS	0
BA	3	CE	1	AL	0
ES	3	GO	1	TO	0
RJ	3	PE	1	PA	0
AM	3	PI	1	AP	0
MT	3	RN	1	AC	0

*Sem quantitativos no Sistema Penitenciário Federal

Fonte: Relatório de informações penais (RELIPEN, 2023).

Há ainda grande dificuldade de ressocialização pós desencarceramento, e faltam políticas públicas que promovam a verdadeira integração dessas pessoas à sociedade. Sobre a falta de apoio para reintegração social, pode-se indicar a dificuldade dessas pessoas, ao serem libertadas, de conseguir moradia, um trabalho estável e valorizado. Além disso, na grande maioria das vezes inexistente um amparo psicológico e emocional, o que muitas vezes predispõe a um novo cometimento do crime.

Nesse cenário, o desenvolvimento de atividades extensionistas encontra campo fértil. Isso porque a educação é um elemento essencial para a transformação social e o exercício da cidadania. Conforme bem ensina Roberto Carlos Simões Galvão (2019, p. 1):

Educar é um ato que visa à convivência social, a cidadania e a tomada de consciência política. A educação escolar, além de ensinar o conhecimento científico, deve assumir a incumbência de preparar as pessoas para o exercício da cidadania. A cidadania é entendida como o acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela sociedade, e ainda significa o exercício pleno dos direitos e deveres previstos pela Constituição da República. A educação para a cidadania pretende fazer de cada pessoa um agente de transformação. Isso exige uma reflexão que possibilite compreender as raízes históricas da situação de miséria e exclusão em que vive boa parte da população. A formação política, que tem

no universo escolar um espaço privilegiado, deve propor caminhos para mudar as situações de opressão. Muito embora outros segmentos participem dessa formação, como a família ou os meios de comunicação, não haverá democracia substancial se inexistir essa responsabilidade propiciada, sobretudo, pelo ambiente escolar.

Nesse sentido, entende-se que levar conhecimento à população carcerária é instrumento importante para sua reinserção dos indivíduos na sociedade de forma digna, e quiçá, para deixarem sua situação de vulnerabilidade social.

Saliente-se que a universidade é ambiente propício para a criação e divulgação do conhecimento, sendo incontestável que a UEMG deve exercer tal função. Nesse sentido, destaque-se o ensinamento de Antônio Joaquim Severino (2002):

O conhecimento é elemento específico fundamental na construção do destino da humanidade. Daí sua relevância e a importância da educação, processo mediante o qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza. E esse tipo de situação se caracteriza de modo radicalizado na educação universitária. No entanto, a tradição cultural brasileira privilegia a condição da universidade como lugar de ensino, entendido e, sobretudo, praticado como transmissão de conhecimentos. Apesar da importância dessa função, em nenhuma circunstância pode-se deixar de entender a universidade igualmente como lugar priorizado da produção do conhecimento. A distinção entre as funções de ensino, de pesquisa e de extensão, no trabalho universitário, é apenas uma estratégia operacional, não sendo aceitável conceber os processos de transmissão da ciência e da socialização de seus produtos, desvinculados de seu processo de geração.

Na universidade, a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão têm como referência a pesquisa; aprende-se e ensina-se pesquisando; presta-se serviços à comunidade, quando tais serviços nascem e se nutrem da pesquisa.

Como bem citado acima, o papel da Universidade é indissociável da extensão, pois é nesta interação estreita com a comunidade, e com a prestação de serviços, é que acontece um processo de retroalimentação da extensão nutrindo o ensino e a pesquisa.

AUEMG descreve o conceito de extensão em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2024 e estabelece seus objetivos, quais sejam: viabilizar para os discentes da UEMG condições variadas de aprendizagem, ajudar na formação de estudantes e de professores capazes de contextualizar e transformar a realidade, fortalecer a atividade extensionista mediante a institucionalização de um programa de apoio da Universidade, ofertar ao discente a oportunidade de participar atividades extensionistas de impacto social, envolver-se com políticas públicas numa relação dialógica com a sociedade e possibilitar ao docente a oportunidade de realizar a indissociabilidade ensino e extensão.

Por tudo isso, pode-se concluir que o projeto em tese possui importante papel extensionista, e, portanto, é relevante para o atendimento aos objetivos da Universidade.

3 METODOLOGIA

A metodologia envolve dois eixos principais: o acolhimento por meio de correspondências entre detentos e alunos capacitados, e a produção de minicursos em formato EAD, executados em parceria entre a Universidade, o Tio Flávio Cultural e o Sistema Penitenciário do Estado. Foi feito um edital de chamamento público aberto a toda a comunidade universitária para extensionistas voluntários que se interessassem em responder as cartas e gravar ou desenvolver apostilas de minicursos extensionistas

para os detentos. Sendo disponibilizadas 15 horas de extensão para os leitores voluntários e 40 horas para os que desenvolveram conteúdos extensionistas para os cursos.

Na primeira etapa, os detentos poderão narrar sua história e percepções diversas, através da escrita. Os cadernos e instrumentos para escrever serão entregues pelo movimento Tio Flávio Cultural através de um Termo de Compromisso firmado, com as diretorias das Unidades Prisionais com anuência do Departamento Penitenciário de Minas Gerais – Superintendência de Humanização do Atendimento (DEP-SHUA) e da Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Posteriormente os diários serão recolhidos e entregues aos alunos e professores voluntários, devidamente capacitados para a leitura e a resposta, após a realização obrigatória de um curso de formação composto por orientações gerais e assinatura de um termo de confiabilidade e proteção de dados.

O curso será organizado pelo bolsista e pelo orientador, que em paralelo às atividades, também se capacitam, acerca de temas sobre a situação de cárcere e criminalidade. Após a leitura dos diários, os voluntários responderão ao autor através de uma carta.

Os alunos extensionistas voluntários também farão tarefas de sensibilização disponibilizadas na Plataforma Teams, uma ferramenta unificada de comunicação e colaboração, as tarefas englobam podcasts e vídeos, que tratam sobre justiça penal, importância da escrita para boa saúde mental e humanização do sistema prisional, posteriormente os alunos farão uma pequena resenha acerca de suas impressões a respeito do que interpretaram nas leituras, e sobre o que viram e ouviram nas tarefas, desde o seu entendimento sobre as causas identificadas da criminalidade e a sua compreensão a respeito da ressocialização e da garantia de direitos

fundamentais. Os dados gerados serão posteriormente utilizados para o desenvolvimento de pesquisas e grupos de estudo sobre a temática, mediante autorização prévia dos autores, garantindo-se o devido sigilo. Os discentes leitores e respondentes receberão certificados de participação de horas extensionistas.

A segunda etapa, que acontece concomitante à primeira, engloba a produção de materiais didáticos e minicursos virtuais, ou apostilas impressas, a serem disponibilizados em plataforma de compartilhamento de vídeos, em formato de cursos de extensão para a comunidade carcerária, e com certificação. Os cursos serão ministrados pela comunidade acadêmica da UEMG, e disponibilizados através de convênio entre o Tio Flávio e a SSP/MG. O Departamento Penitenciário (DEPEN) disponibilizará equipamentos para a realização dos cursos nas unidades prisionais. Os temas dos minicursos serão variados nos eixos empregabilidade, empreendedorismo e desenvolvimento pessoal, sendo reajustados conforme necessidade e demanda avaliada pelo Tio Flávio.

Didaticamente o trabalho é dividido em equipes: a equipe executora e as equipes I e II. A equipe executora é composta pela professora coordenadora, os professores auxiliares (voluntários) e o/a discente bolsista, e discentes voluntários. Cabe à coordenação organizar e coordenar os trabalhos e os voluntários, a curadoria dos cursos e a formação dos leitores. A Equipe I será responsável pelos temas dos minicursos, gravação das aulas, elaboração dos materiais didáticos e das atividades avaliativas num período de 6 meses; bem como fará leituras bibliográficas, documental e estudos da legislação pertinente. A equipe II fará a leitura das cartas e dos diários, e a capacitação de leitores voluntários, a digitalização do material, e a coleta das cartas-resposta e a devolução do material ao Tio Flávio Cultural durante 06 meses. Juntas as equipes I e II procederão à análise da

atuação e apresentação dos resultados, nos dois meses subsequentes ao encerramento dos trabalhos. Serão computados a análise crítica das ações, a coleta de dados para futuras pesquisas e a redação de um relatório abrangente.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

O Projeto Liberdade, que teve início em maio de 2023, é um dos projetos que conta com o apoio do edital PAEx 1/2023. O Liberdade, enquanto atividade extensionista que conecta a Universidade às pessoas privadas de liberdade—grupo estigmatizado socialmente—e a um vislumbre da realidade das Unidades Prisionais mineiras, será capaz de proporcionar ao estudante a oportunidade de conhecer de perto a situação dos encarcerados, de modo a aflorar a empatia e a humanidade, e desenvolver uma visão crítica a respeito do encarceramento e de seus objetivos. Tal contato contribui para uma formação que vai muito além do tecnicismo, envolvendo o humanismo e a necessidade de lutar pela recuperação e valorização da dignidade humana. Somado a isto podem aprofundar em temáticas associadas aos Direitos Humanos, Cidadania, Ética, Responsabilidade Social, Políticas Públicas, Psicologia, Minorias Sociais e Segurança Pública e vários outros componentes curriculares dos Cursos Tecnológicos e de Mestrado oferecidos pela Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios da UEMG (e de outros cursos da Universidade), bem como desenvolver habilidades de pesquisa, comunicação oral e escrita.

Aos professores participantes do projeto, trata-se de uma oportunidade de trabalhar com os discentes em horizontes que vão muito além da sala de aula, trazendo a realidade de grupos e pessoas que muitas vezes acabam sendo esquecidos pela sociedade, humanizando sua prática docente.

Para os indivíduos que fazem parte do público-alvo, participar do Projeto é uma oportunidade de se fazerem ouvidos, de relatarem suas histórias e

suas percepções, de serem acolhidos em suas dores e arrependimentos. A resposta a sua fala pode trazer um sentimento de acolhimento, considerando-se que a pessoa receberá uma oportunidade de falar sobre sua vida e suas vivências sem julgamento e críticas. Será possível que essas pessoas realizem reflexão sobre a própria história de vida, elaborada no ato de pensar, escrever e ler sobre suas vivências e experiências, ocasionando a redução do estresse e da ansiedade, já que eles poderão colocar no papel suas angústias, medos e anseios. Essa experiência poderá gerar ainda um reencontro dessas pessoas com sua própria humanidade, na medida em que seu passado, presente e planos para o futuro são redigidos. Por fim, o projeto poderá incentivar essas pessoas ao desenvolvimento de outras atividades de estudo e leitura, que podem, inclusive, gerar a redução de pena.

Descrito tudo isto comprova-se o papel da extensão universitária como supracitado é alcançado, pois, o Projeto é um processo interdisciplinar que difunde o conhecimento produzido na universidade, quando se responde às cartas e se tem conteúdo para a gravação de minicursos, quanto abre espaço para a comunidade participar da vida acadêmica, através das cartas escritas. A produção do conhecimento por meio da extensão valorizou o intercâmbio entre saberes acadêmicos e outros saberes dos detentos que narram sua história de vida, construindo um novo espaço de conexão, e, possibilitando, ao mesmo tempo, a democratização do conhecimento produzido na universidade.

Um dos pontos fortes do projeto, é que através das cartas, verifica-se que realmente foi possível a troca de experiências entre a academia e a população carcerária, promovendo empatia e uma visão crítica sobre o sistema prisional. Finalmente espera-se que o projeto contribua ativamente para a ressocialização dos detentos, fornecendo capacitação

e desenvolvendo propostas de intervenção nas políticas de segurança pública do sistema carcerário mineiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto pretende impactar positivamente a sociedade ao promover o intercâmbio entre a universidade pública, as pessoas em privação de liberdade, e os movimentos sociais, auxiliando no processo de ressocialização e de melhorias nas condições de vida dos detentos. Também possui relevância acadêmica, uma vez que está alinhado aos objetivos institucionais da UEMG e fomenta o desenvolvimento de habilidades e competências da comunidade acadêmica em prol de um grupo de indivíduos em situação de vulnerabilidade social. De modo que os objetivos propostos, que preconizam a troca entre os grupos, garantam um diálogo receptivo e qualificado e a capacitação para o mercado de trabalho, concretizando o sonho de liberdade, amparados pelo acolhimento e pelo conhecimento como eixos transformadores.

FINANCIAMENTO: Universidade do Estado de Minas Gerais, Edital PAEx 01/2023.

REFERÊNCIAS

BARRUCHO, L., BARROS, L. **Os problemas crônicos das prisões brasileiras - e como estão sendo solucionados ao redor do mundo.** Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brazil-38537789>, Acesso em: 12 de out. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **Reentradas e Reiteraões Infracionais: Um Olhar Sobre os Sistemas Socioeducativo e Prisional Brasileiros.** Brasília: CNJ, 2019.

Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/panorama-reentradas-sistema.pdf>, Acesso em: 12 de out.2022.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.** Disponível em: [https://www.gov.br/depen /p t-b r/servicos/sisdepen](https://www.gov.br/depen/p t-b r/servicos/sisdepen), Acesso em: 12 de out. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** Disponível em: HYPERLINK “<https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>”. Acesso em: 10 de mar.2023.

GALVÃO, Roberto Carlos Simões. **Educação para a cidadania: o conhecimento como instrumento político de libertação.** Disponível em: <http://www.udc.edu.br/libwww/udc/uploads/uploadsMateriais/03062019094919educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20cidadania.pdf>”. Acesso em: 11 de fev. 2020.

UEMG. **Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Texto aprovado pelo Conselho Universitário em 02/10/2012 e pelo Decreto n°. 46.352, de 25 de nov. 2013.

UEMG. **Manual do programa de apoio à extensão da UEMG: PAEx/UEMG.** Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/manual_paex_uemg.pdf. Acesso em: 27 de nov. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832002000100015&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 27 de fev. 2020.

COMUNICA FAPPGEN: GESTÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO CENÁRIO ACADÊMICO

Pedro Carmo Baggio¹
Nikolle Bruna da Silva²

RESUMO

O presente artigo apresenta um breve estudo acerca da Gestão das Redes Sociais numa instituição de ensino público superior e o que diz respeito de como foi utilizada para divulgar as informações e, ao mesmo tempo fortalecer as relações com o público-alvo. É uma abordagem sobre a implantação de um projeto acadêmico no contexto da extensão voltado para os estudantes, professores, funcionários e a sociedade. O projeto foi um canal fundamental de informação e fomento no período da pandemia com seu público-alvo e hoje tem sido de extrema relevância nas relações da instituição para com seus alunos, professores, funcionários e comunidade.

Palavras-chave: rede sociais; informação; instituição de ensino superior; universidade; relacionamento.

ABSTRACT

This article presents a brief study about Social Media Management in a public higher education institution in Brazil and how it was used to

1 Docente da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios/UEMG. E-mail: pedro.baggio@uemg.br

2 Discente do curso de Processos Gerenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios/UEMG. E-mail: nikolle.bruna@gmail.com

disseminate information while strengthening relationships with the target audience. It is an approach to the implementation of an academic project in the context of extension aimed at students, professors, staff, and the community. The project was a fundamental channel of information and support during the pandemic period with its target audience and today it has been one of the utmost relevance in the institution's relations with its students, professors, staff, and community.

Keywords: social media; information; higher education institution; university.

I INTRODUÇÃO

Atualmente é possível perceber como as mídias sociais têm grande impacto quando falamos de compartilhamento de informações, marketing e meios de divulgação. Dentro deste conceito possui uma vasta diversidade de aplicativos e sites, com finalidades distintas, e públicos variados que “dispõem de ferramentas que facilitam a comunicação entre os usuários, inteirando-os do conteúdo gerado por eles mesmos, com postagem de mensagens instantâneas e textos, compartilhamento de vídeos, áudios e imagens” (Ciribeli; Paiva, 2011, p. 59).

A troca de informações e a perspectiva de se ampliar os relacionamentos por meio das redes sociais vêm seduzindo as organizações públicas e privadas, inserindo também nesse cenário as Instituições de Ensino Superior (IES), que se apresentam de forma atuante no meio digital (Mondini et al., 2012). De acordo com Rocha Júnior et al. (2014), estudos realizados por autores como Lenhart, Madden e Hitlin (2005), Debell e Chapman (2006), e Lenhart et al. (2008) pontuam que as redes sociais são utilizadas pelos estudantes com o propósito de interagir e criar relacionamentos com outros usuários.

Em vista da importância dos meios de comunicação para as instituições de ensino superior, e os benefícios que podem trazer para os discentes, a Faculdade Políticas Públicas e Gestão de Negócios (FaPPGeN-UEMG), através do desenvolvimento de atividades de Pesquisa e Extensão, desenvolveu um projeto que objetiva divulgar informações acadêmicas relevantes para a comunidade acadêmica e interessados pela Faculdade via mídias sociais digitais, com a finalidade de atrair e fidelizar o público-alvo.

Sendo assim o projeto de extensão “Comunica FaPPGeN”, é uma iniciativa que aspira o engajamento da FaPPGeN nas redes sociais, levando em consideração de ser o melhor meio de comunicação entre a instituição, os discentes e a comunidade externa. Foram delimitados, portanto, os seguintes objetivos específicos: identificar demandas existentes de divulgação de informação em todos os setores da Faculdade; criar peças publicitárias para divulgação em mídias sociais; avaliar o impacto e o alcance das publicações; ampliar as possibilidades de participação da comunidade acadêmica nos assuntos da FaPPGeN, por meio da interação nas redes sociais em um formato menos formal.

O projeto piloto, idealizado em fevereiro de 2019 pelos docentes Míriam Possas e Pedro Baggio e pelo discente Stênio Lavite, visava uma maior interação com os alunos. Com a pandemia de COVID-19, tal projeto fez-se fundamental, tendo em vista o decreto da reitoria da UEMG sobre a suspensão das aulas presenciais.

Com o ensino remoto, a forma preponderante de comunicação dos discentes com a Faculdade se deu de forma online. Matrículas, dispensa, trancamento de disciplinas, participação em atividades extracurriculares (como pesquisa e extensão), seleção para estágios e obtenção de horas complementares, todas essas rotinas foram processadas de forma remota.

Superado o momento pandêmico, o projeto pôde, de forma empírica, adaptar-se as particularidades das redes sociais, dado que cada rede social possui distintas funções à disposição, onde é possível testar e avaliar a receptividade dos alunos e influência no processo de ensino na disseminação de informação.

Em vista disso, o aprendizado se naturaliza especialmente fora do espaço formal, por isso é importante anexar dentro do próprio ambiente acadêmico esses espaços virtuais e informações que complementam o processo de formação dos estudantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, a procura por informações na internet e mídias sociais tornou-se um traço característico, e é possível perceber como a invasão da internet, conteúdos e informações variados amplia o espaço do marketing digital, um recurso que pode fortificar uma marca em desenvolvimento (Assad, 2020, p. 20).

Pois, “de maneira estratégica, as redes sociais são cada vez mais utilizadas pelas IES como elementos de fortalecimento da marca institucional e ampliação do relacionamento” (Modini et al., 2012, p. 49). Devido ao expressivo crescimento da internet e mídias sociais, as organizações têm utilizado destas para atingir seu público-alvo de forma mais efetiva e mais importância tem sido conferida aos processos de comunicação mediados por estas (Ciribeli; Paiva, 2011).

Desse modo, tendo em vista que será utilizado as mídias sociais para atingir o público-alvo, o impacto inicial mais visível do projeto é a formação de uma rede de seguidores nas mídias sociais da FaPPGeN,

que acompanharão as novidades relacionadas à Unidade visualizando e compartilhando os conteúdos criados.

Além disso, “as mídias sociais têm papel relevante nas estratégias de marketing das organizações, principalmente nas áreas de comunicação e relacionamento” (Rocha Júnior; Sarquis; Sehnem, 2014, p. 13). Por isso, espera-se uma maior efetividade nos processos internos, facilitados pela comunicação com alunos, servidores e comunidade acadêmica, no sentido de diminuir ruídos comunicacionais já que irá existir um canal direto com estes. De forma geral, auxiliando nos processos de comunicação interna e na geração de mídia espontânea.

Considerando o avanço da utilização das redes sociais que estabeleceu como principal meio para a comunicação, o projeto tem o intuito de ampliar gradativamente o seu público-alvo de forma a efetivar uma comunicação mais assertiva, seja por meio de peças institucionais de cunho informativo ou assuntos contemporâneos que visam a reflexão acadêmica.

Em seus quatro anos de desenvolvimento, o projeto se tornou uma espécie de ponte em que proporciona um ambiente de referência a fim de auxiliar e orientar os alunos e a comunidade acadêmica na realização de atividades profissionais e sociais, como por exemplo, ao repostar redes de contatos para estágios e ofertas de emprego para alunos da instituição já formados ou que - ainda estão cursando a graduação a fim de manter o relacionamento com estes alunos.

As redes sociais também são utilizadas para fornecer uma plataforma para organizar e transmitir eventos da Unidade, incluindo a gravação e divulgação de eventos ao vivo no canal do YouTube, como também um grupo informativo no *WhatsApp* que proporciona melhor alcance de divulgação de informações e eventos internos da FaPPGeN. As

redes sociais da Faculdade têm contribuído para divulgar os eventos específicos e, ao mesmo tempo, um lugar para a comunidade estudantil interagir, tirar dúvidas e postar suas sugestões.

O aprendizado também ocorre fora do espaço formal, por isso é importante incluir dentro do próprio ambiente acadêmico os meios digitais como uma ferramenta de apoio na complementação do processo informação e formação dos estudantes. Além disso, foi necessário que o projeto se adaptasse a cada rede social, pois elas possuem distintas funções à disposição das Instituições de ensino, onde é possível testar e avaliar a receptividade dos alunos como na influência no processo de ensino e na disseminação de informação.

A continuidade do projeto garante que a comunidade acadêmica da FaPPGeN possa ter fontes seguras e fidedignas de informações, evitando a possível proliferação das *fake news*.

3 METODOLOGIA

A metodologia foi desenvolvida em três momentos. No primeiro, é identificado as demandas existentes na FaPPGeN de divulgação e publicização da informação. Segundo, são criadas peças publicitárias com o intuito de dar visibilidade a essas informações. Terceiro, é avaliado o impacto e alcance dessas publicações, com a realização de relatórios das mesmas, discutido e analisado nos encontros mensais com toda a equipe envolvida no projeto. Com quatro anos de desenvolvimento do projeto, foram formadas três equipes envolvendo os professores, técnicos administrativos e alunos voluntários da faculdade, que de certo modo, são incumbidos dos três momentos explicitados inicialmente, porém com funções mais precisas.

Cada uma das três equipes possuem um líder designado, que é responsável pelo planejamento das tarefas, organização e controle da entrega dos produtos, tendo em vista o cumprimento dos objetivos do projeto.

A equipe denominada Gestão é responsável pela elaboração de todo o cronograma de conteúdo para publicação, isto inclui um calendário anual com os temas pertinentes ao ambiente acadêmico, como também de datas que reconhecem momentos relevantes e históricos no calendário brasileiro, além de encaminhar *briefings* contendo as informações das postagens para as outras duas equipes.

A segunda equipe, denominada Legenda, é responsável pela elaboração de textos curtos e *hashtags* estratégicas conforme definição do calendário, que acompanham a publicação das peças visuais, agregando informações concisas e relevantes para as mídias gerenciadas pelo projeto.

E, a terceira equipe de Arte, é responsável por produzir o conteúdo visual para postagem nas redes. Os posts são elaborados com o suporte dos briefings enviados pela equipe de Gestão, com informações do calendário e temas, juntamente com a base do que irá conter nas legendas utilizadas para a elaboração do conteúdo visual. Para tanto, a equipe utiliza o programa gratuito do Canva, que de forma compartilhada entre os integrantes, são realizadas as montagens das artes. Compreende as mídias produzidas: imagens, textos, vídeos, gifs, áudios, dentre outros recursos disponíveis no Canva, que posteriormente são entregues a Gestão para a programação de agendamento automático, através do *Meta Business Suite*.

É importante ressaltar que as equipes recebem as demandas apresentadas pelo líder, que após a distribuição de tarefas dar-se-á o desenrolar das ações necessárias para a conclusão de cada ação. As equipes contam com o apoio dos alunos voluntários do projeto, identificados conforme as necessidades e demandas do projeto. As atividades seguem um ciclo ao

qual se iniciam e finalizam com a equipe de Gestão. As artes e conteúdos produzidos são utilizados não só no Instagram oficial da FaPPGeN, como também no *Facebook* e Grupo do *WhatsApp* da unidade.

O projeto além de contribuir para toda comunidade acadêmica e externa, também se mostra como uma oportunidade para que os alunos matriculados realizem atividades extensionistas, que são obrigatórias para a conclusão do curso superior. A movimentação das redes sociais da FaPPGEN contribuem para ampliar e fortalecer os relacionamentos entre os alunos, professores e funcionários da Faculdade.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Em 2023 as equipes trabalharam de forma integrada para o atendimento das demandas através da construção e constante revisão do calendário acadêmico, produção das legendas e produções visuais. Quanto ao conteúdo visual, estima-se o número de 197 produções no feed e cerca de 230 nos stories, sendo a maior parte das divulgações feitas pelos stories, vale ressaltar que são conteúdos que ficam disponibilizados até 24 horas.

Constitui o acervo de mídias sociais empregadas no projeto as redes Instagram, *Facebook* e *WhatsApp*. Os conteúdos compartilhados no Instagram são repostados simultaneamente no Facebook e adaptados para o *WhatsApp*, visando atingir o maior número de pessoas possível. Comparando o número de seguidores de 2022, constatou-se o crescimento de 835 para 1.140 seguidores no Instagram, 718 para 745 no Facebook, e 201 membros grupo do *WhatsApp*.

O monitoramento desses canais é realizado através da plataforma *Meta Business Suite*, que possibilita o gerenciamento das publicações para todas as redes que são conectadas, como *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*. Através do Meta é possível analisar as métricas e engajamentos de todas as redes em apenas uma página, como também o total de curtidas,

interações, comentários e mensagens privadas enviadas pela rede. Na mesma plataforma é realizado o agendamento da programação elaborada pela equipe de Gestão, deixando o conteúdo produzido pronto para ser postado previamente, na data e horário estabelecido pelo gestor designado a esta tarefa.

O projeto desenvolveu diversos meios de divulgação das ações da UEMG, como PEAES, PEMA, vestibular, iniciativas internacionais, vagas de estágio, editais de pesquisa e extensão, por meio do canal do *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*, reforçando a importância de cada programa oferecido pela faculdade e os meios para que os discentes possam ter acesso.

Além do mais, por ser um projeto que visa a participação dos alunos, foram criados quadros fixos de postagens, elaborados pelos próprios discentes que integram o projeto, como o “Você Sabia?”, que objetiva destacar dados importante da FaPPGeN que os alunos talvez não tenham conhecimento, o “#TBT”, que revisita importantes eventos e acontecimentos da FaPPGeN e o “Sou FaPPGeN”, que inicialmente são posts para apresentação do corpo docente da Faculdade, que irá se expandir em um quadro futuro com inclusão dos alunos.

No segundo semestre de 2023 as redes sociais voltaram seus esforços para a divulgação do Vestibular UEMG 2024, especialmente com a oferta no turno da manhã do curso de bacharelado em Administração na FaPPGeN, e o novo curso de pós-graduação em Gestão Pública. Utilizou-se de todas as mídias sociais da FaPPGeN para divulgar as informações sobre o vestibular e os cursos ofertados. O número expressivo de candidatos por vaga no curso de administração reflete o potencial da divulgação nas redes sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das mídias sociais da FaPPGeN, como um dos meios de comunicação e informação vêm contribuindo para ampliar e fortalecer os relacionamentos como o público-alvo da instituição, bem como aumentar a visibilidade da Faculdade na comunidade da qual está inserida. Esse movimento tem ampliado as oportunidades de torná-la mais conhecida como um espaço acadêmico capaz de oferecer um ensino de qualidade e gratuito para todos.

Porém, para que exista um crescimento gradual se faz necessário o acompanhamento do avanço das tecnologias e de suas ferramentas. As redes de comunicação desde a criação do projeto até os dias atuais já sofreram diversas mudanças, que geram novos desafios para o alcance de postagens e, até mesmo, os tipos de abordagem que serão vantajosas para a instituição.

Portanto é imprescindível considerar a atuação dentro do campo de cada linguagem de tais mídias, a fim de manter uma coerência da proposta inicial do projeto sem se afastar dos objetivos propostos. É preciso preservar a essência do projeto no sentido de se manter o seu propósito: fonte de informação segura, fortalecimento das relações e conseqüentemente a projeção da instituição.

REFERÊNCIAS

ASSAD, Isadora Tonet. **Web marketing: marketing digital**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 fev. 2024.

CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo. **Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado.** Mediação, v. 13, n. 12, 2011.

MONDINI, L. C. et al. **Redes sociais digitais: uma análise de utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACADEMIA de Santa Catarina.** Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM, v. 11, n. 1, p. 48-60, jan./jun. Campo Largo. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/902/587>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

ROCHA JÚNIOR, V. et al. **Uso de mídias sociais no setor de ensino superior.** Revista Brasileira de Gestão e Inovação, v. 1, n. 2, p. 13-38, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/view/2442/1479>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

INOVAÇÃO IN CENA: EMPREENDEDORISMO SOCIAL E CULTURAL DE PERIFERIA

Daniela Maria Rocco Carneiro¹

RESUMO

O presente capítulo visa apresentar descritivamente três ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios “Tancredo Neves” da Universidade do Estado de Minas Gerais - FaPPGeN/UEMG. A primeira delas foi a elaboração de um e-Book sobre a comunidade do Primeiro de Maio, que por sua vez está localizada no bairro homônimo, na região Norte de Belo Horizonte; a segunda trata-se da realização de uma Feira de Empreendedorismo Social na própria Faculdade e a terceira diz respeito a uma visita técnica junto a dois equipamentos culturais situados no Aglomerado Santa Lúcia/Morro do Papagaio. Tais ações têm como pilares em comum a inovação e o empreendedorismo e, com base na conclusão de suas etapas, pode-se afirmar que não apenas contribuíram para desenvolvimento do tripé “ensino-pesquisa-extensão”, como também geraram direta e indiretamente impacto positivo junto aos públicos-alvo desejados.

Palavras-chave: inovações; empreendedorismo social; economia criativa; periferia; impacto positivo.

ABSTRACT

This chapter aims to describe three different social actions carried out within the scope of the Faculty of Public Policies and Business Management “Tancredo Neves” (FaPPGEN) that belongs to the Minas Gerais State University - UEMG. The first experience reported was the development of an e-Book regarding the Primeiro de Maio community, which is a neighborhood that holds this same name, in the North region of Belo Horizonte; the second experience mentioned in the

¹ Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), com doutorado sanduíche em Competitividade e Inovação pela Universidade de Deusto/Orchestra-Instituto Basco de Competitividade e Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - daniela.rocco@uemg.br

chapter is the Social Entrepreneurship Fair occurred inside the FaPPGEN Faculty campus. Last experience reports a technical visit to two cultural facilities located inside a cluster of communities named as Santa Lúcia, also called “Morro do Papagaio” by the residents. Both actions have innovation and entrepreneurship as their common pillars and, based on the completion of their stages, it can be also be stated that in addition to the development of a “teaching-research-extension” tripod, these actions also generated, directly and indirectly, a positive impact among the desired target audiences.

Keywords: innovations; social entrepreneurship; creative economy; periphery; positive impact.

I INTRODUÇÃO

O avanço de uma sociedade depende de forças impulsionadoras, dentre as quais destaca-se: a **inovação**, que introduz novas ideias, tecnologias e métodos no sistema, e o **empreendedorismo**, que converte por exemplo essas ideias em organizações bem-sucedidas. Juntas, essas forças podem gerar um ciclo virtuoso que impulsiona o desenvolvimento, a competitividade e a sustentabilidade, de mercados locais a globais.

A inovação vai além de grandes avanços tecnológicos, incluindo também a reinvenção de modelos de negócios, a otimização de processos e a criação de produtos ou serviços que atendam às necessidades em constante evolução da sociedade (Carneiro, 2014).

Marcovitch e Saes (2020, p. 8) pontuam que

Hoje, mais do que nunca, não será possível pensar em crescer, inovar e gerar novos empreendedores sem que busquemos reduzir as fraturas políticas e sociais atualmente existentes. Precisamos sair do plano da emergência econômica, do imediatismo, para voltar a pensar em um projeto verdadeiramente coletivo, em que todos os atores sociais devem assumir seus papéis e responsabilidades.

O empreendedorismo, por sua vez, requer habilidades como visão, resiliência e iniciativa, capacitando os indivíduos a transformar suas ideias em realidade e contribuir de forma significativa para o progresso social e econômico, a começar

pelo território no qual todo esse processo está envolvido (Fialho, 2019; WEF, 2023).

Com base nesses dois pilares, e considerando a importância do trabalho coletivo, em rede, este capítulo descreve três atividades de extensão realizadas na Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios “Tancredo Neves” da Universidade do Estado de Minas Gerais - FaPPGeN/UEMG. A primeira é a produção de um e-Book sobre a comunidade do Primeiro de Maio, localizada no bairro homônimo, na região Norte de Belo Horizonte. A segunda é a organização de uma Feira de Empreendedorismo Social na própria faculdade. A terceira consiste em visitas técnicas a dois equipamentos culturais no Aglomerado Santa Lúcia/Morro do Papagaio, também na capital mineira.

Põe-se em relevo que os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)¹ do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que correspondem a uma sociedade e economia mais sustentáveis (PNUD, 2015), dialogam com as três ações extensionistas que serão expostas nas seções a seguir.

2 O LANÇAMENTO DE UM LIVRO VIRTUAL SOBRE O BAIRRO PRIMEIRO DE MAIO

Em julho de 2018 realizei uma visita técnica (VT) junto ao Bairro Primeiro de Maio com a turma, à época, do primeiro período do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da FaPPGeN/UEMG. Essa VT foi viabilizada com o apoio do aluno Samuel Gonçalves Silveira Reis, hoje, egresso da FaPPGeN/UEMG e líder da OPPEN, uma Organização da Sociedade Civil que desde então desenvolve projetos no referido Bairro.

¹ A gênese dos ODS está vinculada aos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), publicados no ano 2000 e com vigência até 2015. Para dar continuidade a esse compromisso global, e em substituição aos ODM, foi criada em 2012, na ocasião da Rio+20, uma nova agenda de compromissos, agora respaldada pelos “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” (ODS). A meta é que todos os 193 Estados-membros da ONU adotem os 17 ODS na Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, que foi realizada em setembro de 2015 (PNUD, 2015).

Na ocasião da visita, foi entrevistado o Sr. Moisés André Cruz, expoente líder comunitário que morou no Bairro desde criança e que há mais de 60 anos desenvolve diversos movimentos culturais. O Bairro, segundo ele, é reconhecido mundialmente, se tornou um ponto turístico, recebeu título da Câmara Municipal como “Espaço Cultural de BH” e já recebeu personalidades como Lula, Rubinho do Vale e Chico César. Considerando as demandas do Bairro identificadas naquela primeira VT, dentre as quais estavam a necessidade de se fortalecer a arte e cultura locais, com o apoio da comunidade acadêmica da UEMG, desenvolvi projetos de pesquisa e extensão sobre inovação, empreendedorismo social e economia criativa.

Assim, foi elaborado o *E-book* “**Inovação, Empreendedorismo e Cultura no Bairro Primeiro de Maio**”, publicado em Abril de 2024 e disponível no sítio eletrônico da FaPPGEN/UEMG, na seção “Publicações”. O principal intuito desse livro virtual é apresentar características, memórias, poesias e curiosidades do Bairro na perspectiva do empreendedorismo social e cultural. Não de forma exaustiva, porém a partir de vivências que tive desde 2018, sobretudo à luz dos temas dos projetos já mencionados. Outra finalidade é que o livro tenha também uma linguagem descomplicada, sendo especialmente direcionado para toda a comunidade do Primeiro de Maio, além de pesquisadores e profissionais da gestão pública.

Segundo a literatura, o Primeiro de Maio é tido como “manancial artístico popular” (Ribeiro, 2011) e tem “o metro quadrado mais cultural de Belo Horizonte” (Ribeiro; Benjamin, 2005), razão pela qual tem grande potencial para fazer parte de roteiros turísticos inovadores da capital mineira, além de fomento da Economia criativa/Economia da cultura.

Este trabalho foi possível graças ao apoio de muita gente, em especial, do Sr. Moisés André Cruz, do Samuel Gonçalves Silveira Reis e dos alunos de Graduação da FaPPGeN/UEMG Hudson Alves Gomes e Miguel Angelo Celestino da Silva. Das entidades que subsidiaram este trabalho destaco o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio provido via Chamada Universal MCTIC/CNPq n.º 28/2018 e a UEMG pelo apoio fornecido

por meio do Edital 01/2019 (Programa Institucional de Apoio à Pesquisa – PAPq /UEMG) e dos Editais PROPPG 08/2021 e 10/2022 (Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa).

3 A REALIZAÇÃO DE UMA FEIRA DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Realizada no dia 03 de Julho de 2023, durante a 1ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão da FaPPGeN/UEMG, a 1ª Feira de Empreendedorismo Social foi articulada pela autora, que à época lecionou a disciplina “Inovação e Empreendedorismo Social” associada ao 3º período de Processos Gerenciais. A organização geral do evento foi feita por essa turma, mas contou especialmente com a curadoria e apoio das discentes Andréia Linhares de Menezes e Cristina Lúcia Lacerda.

Para a Feira foi criado pelas referidas discentes o “HUB de Conexões - café encontro - cuidando de quem cuida”. O intuito desse espaço foi conectar líderes sociais da Região metropolitana de Belo Horizonte, que além de apresentarem seus projetos e trocarem experiências entre si, tiveram oportunidade de exporem seus produtos que são desenvolvidos em prol de suas atividades na área social. Das entidades/pessoas convidadas (além da comunidade acadêmica), vale evidenciar:

- **Julio Fessô:** líder social que atua diretamente junto ao movimento “Eu Amo Minha Quebrada”. Criado em 2013 por ele, no Morro do Papagaio, o movimento nasceu com o objetivo de apresentar a favela como ela de fato é, não de forma pejorativa como geralmente se mostra. Este Movimento se iniciou com uma Oficina de fotografia em que adolescentes fotografaram lugares legais da quebrada e posteriormente divulgaram nas mídias sociais. Após a realização dessa Oficina, o Movimento foi crescendo e novas ações e projetos foram sendo desenvolvidos, focando sempre nos adolescentes. Hoje, o Movimento é

nacional e internacionalmente reconhecido e tem sido tema de várias reportagens, em importantes emissoras de televisão do País.

• **Medson Barreto:** poeta que se apresentou no HUB de conexões por meio da declamação de uma coletânea de suas poesias. Barreto é um artista mineiro, escritor e contador de histórias, ator, diretor, roteirista e *host* do Vitral Podcast, onde conversa com artistas e pensadores culturais relevantes no cenário nacional. Medson desde sua infância já era apaixonado por contar histórias, atuar e compor poemas. É autor independente, tendo publicado o livro autobiográfico “Eu não perdi a minha fé”, o romance policial “O céu de Roma Negra” e sua primeira coletânea poética, “Rosas pelo caminho”, que também é um lindo álbum de poesias faladas, disponível no YouTube.

• **Tio Flávio:** professor, palestrante, escritor, apresentador, fundador e coordenador do Movimento Tio Flávio Cultural, que atua desde 2010 e hoje possui cerca de 1000 voluntários e mais de 70 grupos de ação, cujo objetivo é ampliar os pontos de vista, aumentando os olhares sobre as mais diversas áreas sociais. Na oportunidade, Tio Flávio palestrou sobre “Cuidar de Quem Cuida”, especialmente direcionado aos líderes sociais que muitas vezes esquecem de si mesmos para cuidar das pessoas de sua comunidade. Além disso, ele abordou temas como empatia e a situação de pessoas privadas de liberdade. O Tio Flávio Cultural é parceiro da FaPPGeN/UEMG no “Projeto Liberdade: o acolhimento e o conhecimento que transforma”, que objetiva responder a cartas de pessoas em privação da liberdade no estado de Minas Gerais e levar conhecimento por meio de minicursos de extensão, com foco na reinserção social.

• **Grupo Musical da ONG Pequeninos do Amor:** esta ONG atua junto a crianças e adolescentes nos bairros Olhos D’água e Pilar em situação de fragilidade e vulnerabilidade social. Oferece uma série de projetos que envolvem atendimento psicológico, capoeira, informática, *jiu-jítsu*, leitura, música e reforço escolar. No dia da Feira, meninas musicistas

foram acompanhadas de seus professores e fizeram uma apresentação de música brasileira. Acompanhando o grupo musical, esteve presente no HUB de conexões a fundadora da ONG, a Sra. Dinorá Nunes de Andrade ou “Dina”, como é conhecida em sua comunidade. Trata-se de uma líder social batalhadora e resiliente, que se levanta cedo todos os dias e fornece diariamente pão para o café da manhã das famílias de sua comunidade.

- **Time de Futebol Associação Esportiva Bola de Fogo:** esse time está vinculado à cidade de Nova Lima/MG, sendo acompanhado pelo seu técnico Renato Gomes, fundador da referida Associação e do projeto Bom de Bola / Bom de Escola. Apaixonado por futebol, Gomes atua no bairro Jardim Canadá há 22 anos. O projeto contribui na formação da cidadania e inclusão social, bem como cria oportunidades de trabalho e incentiva a prática de esportes.

- **Cléo Medeiros:** empresária no segmento veterinário, clínica *pet shop* e loja de produtos para pets, é também agente social em prol dos animais e esteve presente na 1ª Feira de Empreendedorismo Social da FaPPGeN/UEMG. O propósito principal dela é alimentar animais em situação de rua e prestar atendimento veterinário quando o animal está precisando de cuidados. Além disso, ela realiza castração (principalmente em fêmeas para evitar novas gestações) e faz uso de medicamentos para controlar parasitas como pulgas, carrapatos e sarnas, o que é muito comum nesses animais. Há 13 anos ela atua no bairro Jardim Canadá e disponibiliza uma espécie de restaurante comunitário com comedouro e bebedouro na porta de sua loja, onde alimenta diversos animais em situação de rua todos os dias. O projeto Ame e Proteja não possui abrigo e também não realiza o resgate de animais, mas Cléo atua nos cuidados dos animais.

- **Paulo Araújo:** musicista, empreendedor, motivador, comunicador, facilitador em violão e fundador do Grupo Jardim Canadá Conectado. Paulo atua desde 2017 com ações voltadas para o bem social. O grupo do Facebook “Jardim Canadá Conectado” é um espaço aberto

à informação, conexão, entretenimento, compartilhamento de vagas de emprego, eventos, divulgação de empreendedores e negócios e demais assuntos relevantes para o bairro e região. O grupo conta com mais de 3 mil pessoas. Paulo também é idealizador da Ação “Preciso Conversar”, com o intuito de dialogar e ouvir a história de pessoas que se sentem sozinhas. Esta Ação conta com a parceria de psicólogos, advogados e pastores da região.

- **Apiário Mel de Toda Flor:** o trabalho realizado nesse apiário é associado ao manejo respeitoso das abelhas e sem exploração. A cera de opérculo dos favos, por exemplo, é laminada e devolvida a elas. Outra parte desta cera é também usada na formulação das pomadas de própolis, confecção dos paninhos de cera e ainda no verniz ecológico. A fundadora do Apiário, Nayara Porto, apicultora, realiza um importante trabalho de proteção da fauna e da flora em Belo Horizonte e região, que impacta diretamente na produção de alimentos, fazendo a remoção adequada de enxames e preservando a vida da colmeia.

- **Brechó sustentável Desapego da Moninha:** foi criado pela empreendedora Simone Marques, que recebe apoio também de sua filha, Isadora Marques. O Desapego da Moninha segue a lógica da economia circular, temática de grande relevância no âmbito do empreendedorismo social. Localizado em Contagem/MG, o Desapego da Moninha, que compra e comercializa roupas novas e seminovas, não só participa de feiras de brechós da região, como também esteve presente na 1ª Feira de Empreendedorismo Social.

- **Daniele Silva:** empreendedora e educadora social, que trabalha com o artesanato Amigurumi e leciona curso gratuitamente sobre como produzir esse artesanato para mulheres em situações de vulnerabilidade. Em sua trajetória profissional Silva já deu curso para mulheres no sertão de Pernambuco e no exterior com experiências no Egito e Nepal. Parte da renda custeia seu projeto como educadora social.

• **Flávia Miranda:** artesanatos de macramê produzidos pela aluna Flávia Miranda. A oportunidade de exposição e comercialização de produtos foi aberta conforme Edital e a Flávia não só inscreveu a Stilo Boho Chick, como também trouxe sua família para ajudar na Feira.

Além desses (as) empreendedores (as)/entidades/movimentos, a 1ª Feira de Empreendedorismo Social também contou com a exposição de modelos de negócios sociais elaborados pela turma do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da FaPPGeN/UEMG, trabalho no qual vinculou teoria e prática.

4 A VISITA TÉCNICA JUNTO AO AGLOMERADO SANTA LÚCIA/MORRO DO PAPAGAIO

A presente ação trata-se de visita técnica que ocorreu em 15 de julho de 2023 junto a dois centros culturais localizados no Aglomerado Santa Lúcia/Morro do Papagaio, quais sejam: 1. Casa do Beco e 2. Fazendinha Dona Izabel. Recentemente a Fazendinha foi inaugurada como museu e centro cultural pela Prefeitura de Belo Horizonte.

O destaque para esse equipamento cultural é pelo fato de ser o primeiro casarão (fazenda) de Belo Horizonte datado de 1894. Este lugar pertencia à Dona Izabel, descendente das pessoas escravizadas que viveram no local durante o Brasil colonial. A matriarca foi uma lutadora de grande relevância para a região e que deixou como acervo memórias de suas histórias (Pereira, 2012).

A administração pública de Belo Horizonte enfrenta um desafio complexo no que diz respeito à gestão da “Casa da Fazendinha”. A falta de documentação adequada e a exclusão de atores importantes em processos decisórios ressaltam a urgência de adotar abordagens mais inclusivas e fundamentadas em evidências na preservação do patrimônio cultural.

Ao lado da Fazendinha existe a Casa do Beco, que é um espaço que existe há 27 anos e que congrega teatro e escola de artes, onde inclusive o Festival Internacional de Teatro (FIT) já se apresentou. Espaços como esses são importantes e cujas visitas merecem ser multiplicadas entre todas as comunidades.

Um dos principais objetivos da visita, caracterizada como ação extensionista vinculada à FaPPGeN/UEMG, além de facilitar o conhecimento desses equipamentos culturais, foi proporcionar reflexões em termos de políticas públicas, inclusão, cidadania e pluralidade cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tripé composto por ensino, pesquisa e extensão desempenha um papel crucial no ambiente acadêmico e educacional, oferecendo uma perspectiva completa e unificada para o crescimento e a melhoria do conhecimento, ao mesmo tempo em que facilita o diálogo entre a universidade e a comunidade. Além disso, ele é vital para impulsionar o conhecimento, fomentar a inovação e promover o desenvolvimento sustentável, constituindo-se assim em um caminho eficaz para o progresso global da sociedade.

Como forma de contribuição para essa realidade, as três ações extensionistas aqui apresentadas proporcionaram aos participantes experiências de aprendizado e troca de conhecimentos, além de promover a interação entre a UEMG e a comunidade. As atividades contribuíram para a formação crítica e cidadã dos estudantes, para o desenvolvimento de projetos de extensão com impacto social e para a valorização da cultura e do empreendedorismo social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Muito além da economia verde**. São Paulo: Ed. Abril, 2012.

ANASTACIO, Mari Regina; CRUZ FILHO, Paulo R. A.; MARINS, James (ORGs). **Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro**. Curitiba: PUCPRESS, 2018.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2014.

CARNEIRO, Daniela Maria Rocco. **Visitando o século XXI: inovações para a sustentabilidade em destinos turísticos brasileiros**. 2014. 350f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

COMINI, Graziella Maria. **Negócios sociais e inovação social: um retrato de experiências brasileiras**. 2016. 166f. Tese (Título de Livre-Docente em Administração) - Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FIALHO, Camila Borges. **O fortalecimento do ecossistema empreendedor a partir dos seus domínios na percepção dos principais atores do ambiente local**. 2019. 142f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - FGV. **Perfil dos empreendedores de impacto no Brasil: o desafio das desigualdades territoriais**. FGV, 2021.

MARCOVITCH, Jaques; SAES, Alexandre. Educação empreendedora: trajetória recente e desafios. **Rev. Empreendedorismo Gest. Pequenas Empresas**. São Paulo, v.9, n.1, p. 01-09, Janeiro, 2020.

PEREIRA, Josemeire Alves. **O Tombamento do “Casarão Da Barragem” e as representações da favela em Belo Horizonte**. 250f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Dos ODM aos ODS**. Brasília: 2015. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/ODS.aspx#>>. Acesso em: 10 set. 2018.

RIBEIRO, Raphael Rajão. **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Norte**, Belo Horizonte: Arquivo Público da Cidade, 2011.

RIBEIRO, Frank de Paula; BENJAMIN, Raquel Corrêa. **Primeiro de Maio: memórias e imagens de um lugar**. Belo Horizonte: Editor autor, 2005.

WORLD ECONOMIC FORUM – WEF. **Future of Jobs Report 2023**: Insight Report. Switzerland/WEF: 2023.

